

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**LUMA PRADO SILVA**

**CENTRO DE DANÇA: ARQUITETURA COMO INCENTIVO E VALORIZAÇÃO DA  
DANÇA EM PINHAIS**

**CURITIBA**

**2024**

**LUMA PRADO SILVA**

**CENTRO DE DANÇA: ARQUITETURA COMO INCENTIVO E VALORIZAÇÃO DA  
DANÇA EM PINHAIS**

**Dance Center: Architecture as an incentive and appreciation of dance in  
Pinhais**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
apresentado como requisito para obtenção do  
título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
(UTFPR).

Orientadora: Prof. Msc. Thais Saboia Martins

**CURITIBA**

**2024**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

**LUMA PRADO SILVA**

**CENTRO DE DANÇA: ARQUITETURA COMO INCENTIVO E VALORIZAÇÃO  
DA DANÇA EM PINHAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
apresentado como requisito para a obtenção do  
título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
(UTFPR).

Data de aprovação: 21 de junho de 2024

---

Cintia Negrão Nogueira, Me.  
UniBrasil

---

Claudionor Beatrice, Me.  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

---

Heverson Akira Tamashiro, Dr.  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

---

Thais Saboia Martins, Dr<sup>a</sup>.  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Orientador(a) e presidente da banca

A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso

**CURITIBA**

**2024**

Dedico este trabalho à minha família, por todo o  
apoio recebido.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por permitir que eu chegasse até aqui.

Também à minha mãe Elaine e ao meu pai Fábio, pelo amor e apoio dedicados a mim todos esses anos e, principalmente, durante a graduação. Aos meus irmãos Luize e João, por todas as brincadeiras, risadas e conversas e por permitirem que o processo fosse mais leve. Amo muito todos vocês!

Ao meu namorado, Jonathan, por entender a minha ausência em alguns momentos, por sempre estar comigo nos momentos bons e ruins e também por trazer leveza até para meus dias mais difíceis.

Às minhas professoras e amigas que a dança me trouxe, pela companhia e amizades regadas à dança e por serem meu momento de fuga e risadas da semana.

Aos meus amigos e colegas de faculdade e também de fora, que deixaram os dias de aulas mais divertidos e alegres, seja com jogos ou risadas.

À Ellen, por me auxiliar a passar por momentos difíceis e por se alegrar com minhas conquistas.

À minha orientadora, Prof. Thais, por ter me auxiliado a conduzir este trabalho e por ter confiado em mim. À todos meus outros professores de Arquitetura e Urbanismo da UTFPR, que contribuíram para que eu chegasse até aqui.

## RESUMO

SILVA, Luma Prado. **Centro de Dança:** Arquitetura como incentivo e valorização da dança em Pinhais. 2024. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2024.

Este trabalho tem por fim explorar a arquitetura como ferramenta para a valorização e incentivo da dança na cidade de Pinhais. Analisa a história da dança, seus conceitos de ensino e prática e seus benefícios psicológicos, físicos e sociais. Também demonstra estratégias projetuais para propiciar a vitalidade e o convite para o local. O objetivo desta monografia é analisar as formas que a arquitetura tem para incentivar a prática e divulgação da dança, visando todos os benefícios que seu exercício tem para a sociedade. O trabalho foi embasado com uma pesquisa bibliográfica com os principais conceitos da dança e da arquitetura relevantes. Também foram analisados 3 estudos de caso pertinentes ao tema, que serviram de referência para a elaboração das diretrizes projetuais. Além disso, foi estudada a cidade de Pinhais, o bairro Centro e dois pontos de interesse para o projeto: a Escola de Dança de Pinhais e o Centro Cultural Wanda dos Santos Mallmann. Após todos os estudos e análises realizados, foi elaborado um programa de necessidades junto com um estudo de implantação visando os objetivos mencionados.

**Palavras-chave:** Dança; Arquitetura; Centro de Dança; Arquitetura estimulante.

## ABSTRACT

SILVA, Luma Prado. **Dance Center**: Architecture as an incentive and appreciation of dance in Pinhais. 2024. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2024.

The aim of this work is to explore architecture as a tool for valuing and encouraging dance in the city of Pinhais. It analyzes the history of dance, its teaching and practice concepts and its psychological, physical and social benefits. It also demonstrates design strategies to provide vitality and invitation to the place. The aim of this monograph is to analyze the ways in which architecture can encourage the practice and dissemination of dance, looking at all the benefits that its exercise has for society. The work was based on a bibliographical survey of the main relevant concepts of dance and architecture. Three case studies relevant to the topic were also analyzed, which served as a reference for drawing up the design guidelines. In addition, the city of Pinhais, the Centro neighborhood and two points of interest for the project were studied: the Pinhais Dance School and the Wanda dos Santos Mallmann Cultural Center. After all the studies and analyses carried out, a needs program was drawn up along with an implementation study aimed at achieving the objectives mentioned.

**Keywords:** Dance; Architecture; Dance center; Stimulating architecture.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 - Planta de uma sala de ensaio de dança</b>	<b>21</b>
<b>Figura 2 - Subestrutura do palco</b>	<b>22</b>
<b>Figura 3 - Perspectiva sala de dança</b>	<b>23</b>
<b>Figura 4 - Visibilidade do palco</b>	<b>24</b>
<b>Figura 5 - Utilização do palco</b>	<b>26</b>
<b>Figura 6 - Dimensões do palco</b>	<b>26</b>
<b>Figura 7 - Planta de vestiário</b>	<b>27</b>
<b>Figura 8 - Implantação Edifício do Ballet Nacional Britânico</b>	<b>30</b>
<b>Figura 9 - Frente Edifício do Ballet Nacional Britânico</b>	<b>31</b>
<b>Figura 10 - Térreo Edifício do Ballet Nacional Britânico</b>	<b>32</b>
<b>Figura 11 - Térreo</b>	<b>32</b>
<b>Figura 12 - Estúdio de dança</b>	<b>32</b>
<b>Figura 13 - Planta 2º andar Edifício do Ballet Nacional Britânico</b>	<b>33</b>
<b>Figura 14 - Planta 4º andar Edifício do Ballet Nacional Britânico</b>	<b>33</b>
<b>Figura 15 - Corte Edifício do Ballet Nacional Britânico</b>	<b>34</b>
<b>Figura 16 - Detalhe setorial do edifício</b>	<b>35</b>
<b>Figura 17 - Distribuição das Áreas</b>	<b>36</b>
<b>Figura 18 - Fachada frontal Escola de Ballet do Porto</b>	<b>37</b>
<b>Figura 19 - Planta térreo Escola de Ballet do Porto</b>	<b>38</b>
<b>Figura 20 - Planta 1º andar Escola de Ballet do Porto</b>	<b>39</b>
<b>Figura 21 - Fachada e Sala de Dança</b>	<b>40</b>
<b>Figura 22 - Escola Regional de Música e Dança de Saint-Paul</b>	<b>40</b>
<b>Figura 23 - Planta Escola Regional de Música e Dança de Saint-Paul</b>	<b>41</b>
<b>Figura 24 - Planta do térreo Escola Regional de Música e Dança</b>	<b>42</b>
<b>Figura 25 - Planta 1º pavimento Escola Regional de Música e Dança</b>	<b>42</b>
<b>Figura 26 - Quarto pavimento e Sala de Dança</b>	<b>43</b>
<b>Figura 27 - Perspectiva entrada do edifício</b>	<b>44</b>
<b>Figura 28 - Localização de Pinhais</b>	<b>45</b>
<b>Figura 29 - Delimitação de Pinhais e vias principais</b>	<b>47</b>
<b>Figura 30 - Mapeamento de Escolas de dança e auditórios de Pinhais</b>	<b>48</b>
<b>Figura 31 - Localização bairro Centro de Pinhais e vias principais</b>	<b>50</b>

<b>Figura 32 - Mapa de Zoneamento do bairro Centro</b>	<b>51</b>
<b>Figura 33 - Análise de Usos do entorno próximo à Área de Intervenção</b>	<b>52</b>
<b>Figura 34 - Foto da sala maior da Escola de Dança de Pinhais</b>	<b>53</b>
<b>Figura 35 - Pontos de Referência para a Área de Intervenção</b>	<b>54</b>
<b>Figura 36 - Planta nível 1 Centro Cultural Wanda dos Santos Mallmann</b>	<b>55</b>
<b>Figura 37 - Planta Nível 2 e Mezanino Centro Cultural Wanda dos Santos Mallmann</b>	<b>55</b>
<b>Figura 38 - Terreno e características</b>	<b>56</b>
<b>Figura 39 - Definição do Uso de Interesse Público</b>	<b>57</b>
<b>Figura 40 - Condicionantes e potencialidades do terreno</b>	<b>59</b>
<b>Figura 41 - Áreas definidas e porcentagens</b>	<b>60</b>
<b>Figura 42 - Setores e áreas do projeto</b>	<b>61</b>
<b>Figura 43 - Estudo de implantação do edifício</b>	<b>62</b>
<b>Figura 44 - Concepção projetual</b>	<b>63</b>
<b>Figura 45 - Perspectiva explodida com setores</b>	<b>64</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 - Síntese dos Estudos de Caso</b>	<b>44</b>
<b>Tabela 2 - Guia amarela</b>	<b>57</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA	Área de Proteção Ambiental
ENB	English National Ballet
ECS 1	Eixo de Comércio e Serviços 1
ECS 2	Eixo de Comércio e Serviços 2
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IP	Interesse Público
PIB	Produto Interno Bruto
Proindesp	Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico e Sustentável de Pinhais
ZC	Zona Central
ZMC	Zona Mista Consolidada
ZR	Zona Residencial

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>1.1</b>	<b>Justificativa</b>	<b>14</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivo geral</b>	<b>15</b>
<b>1.3</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>15</b>
<b>1.4</b>	<b>Metodologia de pesquisa</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>História da dança</b>	<b>16</b>
2.1.1	Balé	16
2.1.2	Dança moderna e contemporânea	17
<b>2.2</b>	<b>Ensino da dança</b>	<b>18</b>
2.2.1	Além da Técnica	18
2.2.2	Benefícios para a saúde	20
<b>2.3</b>	<b>Arquitetura e dança: espaços adequados</b>	<b>20</b>
2.3.1	Salas de Dança	20
2.3.2	Espaço para Apresentações	23
<u>2.3.2.1</u>	<u>Auditório</u>	23
<u>2.3.2.2</u>	<u>Palco</u>	25
<u>2.3.2.3</u>	<u>Bastidores</u>	26
<u>2.3.2.4</u>	<u>Átrio</u>	27
<b>2.4</b>	<b>Arquitetura como convite</b>	<b>21</b>
<b>3</b>	<b>ESTUDOS DE CASO</b>	<b>29</b>
<b>3.1</b>	<b>Edifício do ballet nacional britânico</b>	<b>29</b>
<b>3.2</b>	<b>Escola de ballet do porto</b>	<b>36</b>
<b>3.3</b>	<b>Escola regional de música e dança de saint-paul</b>	<b>40</b>
<b>3.4</b>	<b>Análise geral</b>	<b>44</b>
<b>4</b>	<b>INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE</b>	<b>45</b>
<b>4.1</b>	<b>Histórico de pinhais</b>	<b>45</b>
4.1.1	Cenário da Dança em Pinhais	48
<b>4.2</b>	<b>Características do bairro centro</b>	<b>49</b>
<b>4.3</b>	<b>Entorno próximo</b>	<b>52</b>
<b>4.4</b>	<b>Área de intervenção</b>	<b>56</b>
<b>5</b>	<b>DIRETRIZES PROJETOAIS</b>	<b>58</b>

<b>5.1</b>	<b>Análise do terreno</b>	<b>58</b>
<b>5.2</b>	<b>Programa de necessidades</b>	<b>60</b>
<b>6</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>61</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>65</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>66</b>
	<b>APÊNDICE A - PRANCHAS</b>	<b>69</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A arte no Brasil é muito desvalorizada, demonstrada pela falta de participação das pessoas em cursos superiores, pela sua trajetória de inclusão dentro das escolas e pelo seu formato de avaliação subjetivas do seu ensino. E, por arte, entende-se a música, artes visuais, fotografia, desenho, escultura, etc e também as artes cênicas, que engloba o teatro e a dança (Zagonel, 2008 apud Benites, 2021).

De acordo com Freire (2001), há poucos anos no Brasil o ensino da dança acontecia apenas em lugares muito privilegiados, como academias e escolas de dança privadas, dando acesso apenas para pessoas de alta renda. Em alguns centros culturais também haviam poucas aulas, porém eram lugares inadequados para a prática.

Alguns anos depois, começou-se a pensar na implementação da arte como disciplina obrigatória, porém dificilmente a dança era considerada dentro dessa disciplina, que focava mais as artes manuais e o desenho, ligado à técnica (Benites, 2021). Quando a dança foi introduzida como uma disciplina dentro das escolas, não foi feito de uma forma que incentivasse a criatividade, transmitindo formas de ensino antigas e rígidas, o que impediu o processo reflexivo e crítico que poderia estar ocorrendo nos alunos (Marques, 2008).

Por sua forma “errada” de ser ensinada nas escolas, a dança hoje não tem a valorização necessária, fazendo com que existam poucos lugares com esse intuito e os que existem muitas vezes são privados e sem a estrutura adequada para essa prática. Consequentemente, ela foi elitizada.

A “dança criativa”, como chama Marques (2008), tem como um dos seus maiores discursos a de que toda criança ou adolescente tem o direito de dançar e, seguindo esse princípio, ela deveria ser melhor ofertada à sociedade. Assim, além de trazer benefícios sociais para a população, como análise crítica e criatividade, também traz benefícios físicos e psicológicos, melhorando o bem-estar e diminuindo doenças como a depressão.

A arquitetura pode ter um papel importante para essa questão, oferecendo lugares mais adequados e incentivando a prática dessas atividades. De acordo com Hertzberger (1999), a arquitetura é uma arte que não consiste apenas em fazer coisas belas ou úteis, mas em ambas ao mesmo tempo. Segundo ele, o espaço deve ser não só confortável e adequado, mas também estimulante.

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo o estudo dos conceitos relacionados ao tema e os estudos de caso em conjunto com a análise do lugar onde se tem a área de intervenção a fim de criar uma proposta de projeto para o Centro de Dança, que incentive o ensino, a prática e a divulgação da dança, democratizando-a e gerando espaços de qualidade.

### **1.1 Justificativa**

Existem diversos benefícios sociais da dança, como o incentivo à crítica e análise da realidade, pois a dança também é uma forma de expressão. Além dos sociais, essa prática também traz alguns benefícios físicos e psicológicos à população, já que é uma atividade física. Assim, a dança leva as pessoas a terem maior motivação, autoestima e determinação, trazendo bem-estar. Também oferece maior resistência e força, por ser um exercício aeróbico, o que proporciona uma velhice mais tranquila para quem a pratica. Em relação aos benefícios psicológicos, sua prática resulta numa maior autoestima, combatendo a depressão e outros transtornos psicológicos (Marbá et al., 2016).

Apesar das tentativas de se implementar a dança como disciplina nas escolas, Marques (2008) comenta que isso não acontece de forma adequada, pois há um processo de escolarização da dança, que a deixa sistemática e sem dinamicidade e imprevisibilidade. E como exemplo, Marques (2008) traz como é feito o sistema de avaliações das disciplinas de artes, que não abrem espaço para o debate ou a divergência de opiniões. Com isso, a dança passa a fazer parte de crianças mais novas e de festinhas de fim de ano, pois muitos professores não tem conhecimento suficiente para conseguir incentivar a prática.

Além disso, em Pinhais existe apenas uma escola de dança pública, que não tem um espaço adequado e grande o suficiente para atender a demanda da cidade. Em relação às escolas de dança privadas, Pinhais tem algumas, porém essas são muito mais acessadas por classes sociais mais altas, às quais contém pessoas que conseguem pagar pelas aulas.

Assim, torna-se necessário um novo espaço, que complemente a Escola de Dança de Pinhais já existente, visto que o espaço atual não é adequado para as aulas de dança e já se tornou pequeno em relação à quantidade de alunos. Além

disso, com o novo espaço específico e adequado para a dança, seu incentivo e uso é muito maior.

## **1.2 Objetivo geral**

Desenvolver o projeto arquitetônico do Centro de Dança na área central de Pinhais, visando a melhoria dos espaços para danças, com qualidade e infraestrutura adequadas e que atendam as necessidades culturais, sociais e artísticas, incentivando o uso do local por praticantes de dança e atraindo novos para o local.

## **1.3 Objetivos específicos**

- Conhecer a história da dança mundial e nacional
- Compreender a contribuição do ensino da dança para a sociedade
- Entender o funcionamento arquitetônico de espaços específicos para essa prática
- Estudar as principais estratégias projetuais para tornar um espaço convidativo
- Analisar a realidade da dança dentro de Pinhais para entender qual o melhor programa de necessidades para a cidade
- Incentivar o ensino e prática da dança em Pinhais
- Criar um centro de dança que funcione como um espaço para encontro e troca de experiências entre dançarinos
- Promover o ensino da dança para todas as pessoas em gênero e classe social
- Desenvolver uma proposta projetual que supra as necessidades identificadas

## **1.4 Metodologia de pesquisa**

A metodologia se dará em primeiro momento a partir de uma pesquisa bibliográfica para embasamento teórico com o intuito de compreender o tema abordado.

Em primeiro lugar, será abordado sobre a história da dança para o entendimento sobre sua chegada no Brasil. Em seguida, para compreender o

processo educativo, será abordado o ensino da dança, baseado na metodologia da dança educativa abordada por Rudolf Laban e Isabel A. Marques, para assim ter o entendimento sobre os problemas e as dificuldades.

Após isso, será estudado sobre as necessidades arquitetônicas que uma sala de aula de dança tem, além de estudar também sobre os espaços para apresentações e tudo que envolve, a partir dos livros “Space for Dance” e “Theatre Buildings: A Design Guide”. Ainda dentro da arquitetura, serão tratadas algumas estratégias para fazer com que a arquitetura seja convidativa e traga vitalidade ao local.

Depois desse embasamento teórico, serão analisados três estudos de caso que estão relacionados ao tema. O primeiro foi escolhido por ter um programa de necessidades muito próximo ao proposto, já o segundo por ter um caráter maior de escola de dança e o último por ter uma ligação maior com o exterior, a partir de uma pequena praça e paisagismo.

Na parte de interpretação da realidade será analisada primeiramente a cidade de Pinhais dentro da Região Metropolitana de Curitiba e seu contexto da dança, seguindo para o bairro Centro. Depois disso, será analisada a área mais próxima da área de intervenção, com dois pontos de interesse: a Escola de Dança de Pinhais e o Centro Cultural Wanda dos Santos Mallmann. Após isso, a área de intervenção será estudada mais detalhadamente.

Após toda a análise da região, serão pensadas as diretrizes para a criação do projeto, com um programa de necessidades baseado nos estudos de caso adaptado para a realidade e uma proposta de implantação.

## **2 CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA**

### **2.1 História da dança**

#### **2.1.1 Balé**

O Balé surge a partir do século XV, na Itália, durante o Renascimento, quando houve um intenso movimento de renovação. Nessa época, o balé era muito diferente do que se é conhecido atualmente, misturando canto, dança e poesia e os temas eram mitológicos (Langendonck, 2004).

O primeiro “balé da corte” aconteceu em 1581 e já houve algumas mudanças. As primeiras mulheres (damas da corte) passam a participar, formando o primeiro corpo de baile (grupo de bailarinos que realizam movimentos iguais). Assim, as movimentações dos bailarinos no espaço começam a mudar, surgindo um novo tipo de dança (Langendonck, 2004).

Chegando ao século XVII, a dança já se torna mais autônoma e não havia mais espaço para poesias, deuses e heróis. Em 1700, o balé chega aos palcos e já não é mais restrito aos salões palacianos (Langendonck, 2004).

No século XIX, surge na Europa o Romantismo, um movimento de reação ao Neoclassicismo francês, quando surge a maneira apaixonada de ver a vida (Sampaio, 2013). Nessa época, o balé se modificou para entrar no mundo dos sonhos e ilusões. O homem, que antes era a figura principal da dança, passa a ocupar agora um lugar subalterno. A mulher foi elevada a uma esfera sobre-humana e o homem se limita a apenas elevar a mulher. As bailarinas são introduzidas nas sapatilhas de ponta, criando uma grande modificação da técnica da dança, e também há alterações nas formas de movimentos pelo palco e iluminação cenográfica (luz à gás) (Langendonck, 2004). Foram criados balés muito conhecidos atualmente, como *La Sylphide*, *Giselle* e *Coppélia* (Sampaio, 2013).

Porém, na segunda metade do século XIX o Romantismo tem um declínio temporário no oeste europeu, se tornando mais famoso agora na Rússia. Lá, foi misturado o romantismo com algumas ideias do período clássico russo e assim também surgiram muitos outros balés conhecidos atualmente, como *O Lago dos Cisnes*, *A Bela Adormecida*, *O Quebra Nozes*, entre outros (Sampaio, 2013).

No Brasil, o balé chega no ano de 1811, influenciado pela corte portuguesa para trazer divertimento para a nobreza. Com o passar dos anos, vão sendo criados teatros brasileiros, principalmente no Rio de Janeiro, e bailarinos reconhecidos na Europa vinham se apresentar. Nos séculos XX e XXI, surgem algumas companhias famosas atualmente pelo Brasil inteiro, como o Balé do Teatro Guaíra e a Escola de Teatro Bolshoi do Brasil (Sampaio, 2013).

### 2.1.2 Dança Moderna e Contemporânea

Surge uma nova forma de dançar primeiramente nos Estados Unidos e Europa, bem diferente do clássico do balé que já existia, a Dança Moderna. É

associado ao seu surgimento com Isadora Duncan, Loïe Fuller e Ruth St. Denis nos Estados Unidos e com Rudolf Laban e Mary Wigman na Alemanha. Esse estilo de dança mantém estruturas formais estabelecidas pelo balé clássico, porém com uma técnica um pouco mais livre (Langendonck, 2004).

Já a Dança Contemporânea nasce não só nos Estados Unidos e Alemanha como uma evolução da dança moderna, mas também na França, Inglaterra e Brasil na segunda metade do século XX. Esse tipo de dança não impõe modelos rígidos e incorpora movimentos totalmente novos (Langendonck, 2004).

## **2.2 Ensino da dança**

### **2.2.1 Além da Técnica**

Há poucos anos, o ensino da dança no Brasil acontecia em lugares muito privilegiados, como academias e escolas de dança privadas. Em espaços públicos também eram realizadas, porém em espaços inapropriados, como em centros culturais e espaços informais das comunidades (Freire, 2001). Freire (2001) cita que, na Inglaterra, existe uma grande diferença entre esse ensino, pois lá a dança faz parte do currículo escolar e é ensinada dentro das aulas de Educação Física.

É possível perceber que aqui no Brasil dificilmente se vê cursos de graduação em Dança e no contexto escolar ela vem sendo explorada recentemente e sendo colocada como parte da Educação Física e Artes (Vieira, 2007).

Porém, apesar de ser importante que a dança esteja incluída nas escolas, Marques (2008) comenta que há um processo de escolarização da dança, que faz com que fique sistemático e perca sua dinamicidade e imprevisibilidade. “A escola tem representado uma camisa de força para a arte a ponto de transformá-la em processos vazios, repetitivos, enfadonhos, que se convertem exclusivamente em técnicas, atividades curriculares” (Marques, 2008, p. 45).

Assim, Marques (2008) explica que o ensino da dança está muito preso a valores e ideais concebidos desde o século XVIII, no Iluminismo, quando prosperaram “[...] ideais que objetivavam libertar o homem da escassez, da arbitrariedade da natureza e do mundo irracional” (Marques, 2008, p.50), ou seja, houve uma dominação científica da natureza e isso significaria um caminho para o progresso.

Como exemplo, Marques (2008) traz como é feito o sistema de avaliação das disciplinas de artes nas escolas, que não permite o debate e há impossibilidade de consenso, subjetividade e variedade de respostas. Ou o exemplo dos ensaios de festinhas de fim de ano. Assim, muitos professores acabam trabalhando com dança nas escolas sem que tenham conhecimento suficiente, transmitindo formas de ensino antigas e comprometendo o processo criativo e reflexivo que poderia estar acontecendo entre os alunos.

Como alternativa, Marques (2008) traz as propostas de Rudolf Laban que:

Ao contrário do balé clássico, tinham uma preocupação explícita em fazer o ensino de dança um meio de desenvolvimento das capacidades humanas de expressão e criação; objetivava uma educação essencialmente através da dança (Marques, 2008, p. 71).

Laban (1985 apud Marques, 2008), assim, criou uma forma de ensino de dança (dança educativa) que seria uma resposta à técnica rígida e mecânica do ensino do balé clássico. A dança deveria permitir a possibilidade de explorar, sentir e expressar a subjetividade, que seria o mesmo que uma “dança criativa”.

A “dança criativa” tem como um dos seus maiores discursos a afirmação de que toda criança ou adolescente tem o direito de dançar. Assim, ela não seria elitizada e haveria uma democratização da dança (Marques, 2008).

E em relação ao processo coreológico, o aluno também consegue acessar o que Marques (2008) chama de sub-texto, que permite que o aluno processe as informações nos níveis intelectual, corporal, racional ou intuitivo (Preston-Dunlop, 1988 apud Marques, 2008). Assim, para a autora, a abordagem de Preston-Dunlop deveria ser ampliada, pois seria mais focada na sociedade e nas relações entre ela, dança e o aluno. Porém, ainda comenta que a educação em dança (técnica) e através da dança (criatividade) não precisam ser totalmente excludentes.

Assim, Marques (2008) propõe que a dança seja trabalhada a partir do contexto social dos alunos e de inter-relações baseadas na cooperação, que podem ser entre corpos e experiências. Também comenta que a pedagogia de Stinson incentiva a conexão entre o mundo da dança e o espaço fora da sala de aula, tornando a sala de aula um espaço para entender o mundo e a si mesmo. Os

alunos, portanto, criam relações entre a arte, a educação e a sociedade, fazendo com que a arte seja democratizada e não banalizada.

Assim, a dança pode ter um papel muito importante de ensino aos alunos não só de sua técnica, mas análise do meio social em que estão envolvidos. Isso traz benefícios para a sociedade e incentiva a crítica.

### 2.2.2 Benefícios para a saúde

Além dos benefícios sociais da dança, ela também proporciona diversos benefícios físicos por ser uma atividade física. De acordo com Marbá et al. (2016), a prática da dança leva as pessoas a terem mais motivação, autoestima e determinação, o que traz a sensação de bem-estar para quem a pratica. Por ser um exercício aeróbico, traz muita resistência e força, contribuindo para maior facilidade em atividades do dia a dia e, assim, melhorando a expectativa de vida.

Se o bem-estar é maior, isso resultará numa maior autoestima, influenciando também no convívio social das pessoas. Além disso, pode combater a depressão e outros transtornos psicológicos, que atualmente é um problema que têm aumentado consideravelmente (Vilarta e Gonçalves, 2004 apud Marbá et al., 2016).

Por isso, a dança é cada vez mais procurada como atividade física, pois além de proporcionar esses benefícios já citados, pode prover uma velhice mais tranquila e saudável, além de ser uma atividade física que também proporciona o bem-estar psicológico (Szuster, 2011 apud Marbá et al., 2016).

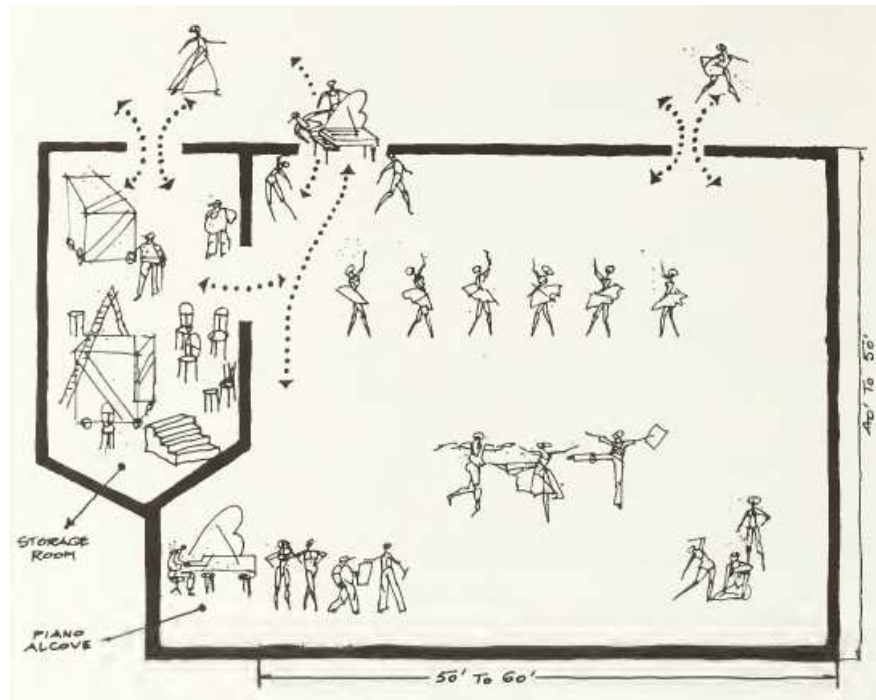
## 2.3 Arquitetura e dança: espaços adequados

### 2.3.1 Salas de Dança

As salas de dança são os espaços onde acontecem os ensaios das apresentações, por isso, de acordo com Armstrong e Morgan (1984), devem ser espaços suficientemente grandes para ensaios de grande escala e serem maiores do que o palco nos espaços para apresentações. Para eles também é importante que haja muitas janelas e que os banheiros e vestiários se encontrem perto dessas salas, pois os dançarinos podem ter ensaios muito longos. O pé-direito deve ter no mínimo 4 metros de altura, para trazer boa luminosidade e permitir grandes saltos.

Se o espaço tiver música tocada ao vivo, é importante conter um local a mais para os músicos (normalmente pianistas ou pequeno grupo de percussão) e se não houver músicos, é necessário que exista uma pequena sala de apoio para a utilização de materiais e equipamentos (Armstrong e Morgan, 1984).

**Figura 1: Planta de uma sala de ensaio de dança**



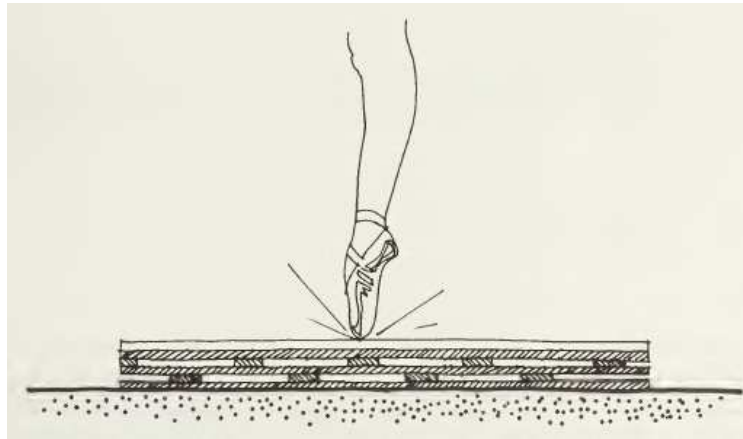
**Fonte: Armstrong e Morgan, 1984**

Em relação ao piso, é de extrema importância que se pense em sua estrutura no momento de projetar, pois a atuação de dança em pisos duros, rígidos ou irregulares pode causar lesões em tendões, músculos e ligamentos dos bailarinos, impossibilitando-os de dançar. Assim, é necessário que ele não seja escorregadio, porém seja liso e também que seja bem conservado e sem lascas (Armstrong e Morgan, 1984).

O ideal é que exista uma subestrutura do piso, chamada aqui no Brasil de Piso Flutuante, em que há mais de uma forma de ser feita. Porém, no geral ela é baseada em assentar camadas de tiras de madeira, com a camada que está sendo criada em ângulo reto com a anterior. “As camadas difundem o impacto do passo de um bailarino, transferindo-o de camada para camada e, finalmente, para a laje de betão ou para as vigas de aço”. (Armstrong e Morgan, 1984, p.32, tradução nossa).

Elas também podem ser feitas utilizando-se molas por baixo de tábuas de madeira ou almofadas de neoprene e borrachas. Por cima de toda essa estrutura, o linóleo é colocado, já que ele funciona muito bem para este tipo de prática.

**Figura 2: Subestrutura do palco**

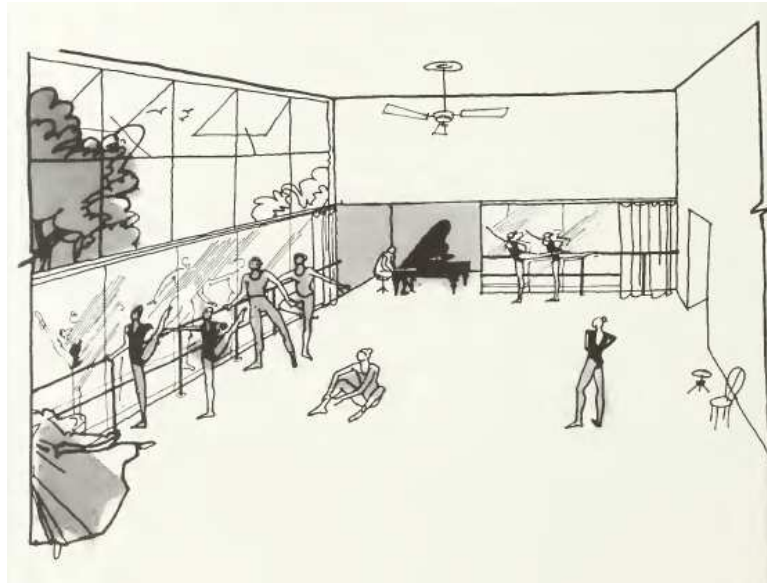


**Fonte: Armstrong e Morgan, 1984**

As salas de dança também devem conter espelhos, com 2,5 metros de altura e um distanciamento médio de 10 centímetros do chão, localizados na parte da frente da sala. Barras também são necessárias para exercícios e aquecimentos. Elas podem ser fixadas ao chão ou nas paredes. Se a parede espelhada for a utilizada para os espelhos, estes devem ser fixados ao chão e as cortinas atrás deles (Armstrong e Morgan, 1984).

A iluminação natural é extremamente importante, por isso as janelas devem ser grandes, porém deve ter uma boa iluminação artificial também, para os casos em que os horários de aula coincidam com a noite. Além disso, é interessante que haja uma “iluminação teatral de pequena escala, e alguns conjuntos de reguladores de intensidade portáteis, para apresentações ao vivo ou gravações em vídeo, podem aumentar a utilidade do estúdio” (Armstrong e Morgan, 1984, p. 69, tradução nossa).

**Figura 3: Perspectiva sala de dança**



**Fonte: Armstrong e Morgan, 1984**

### 2.3.2 Espaço para Apresentações

Para as apresentações, ao projetar deve-se pensar em 3 áreas principais que constituem um teatro típico: Auditório e Palco, Átrio e Bastidores (*Association of British Theatre Technicians*, 2010).

#### 2.3.2.1 Auditório

O auditório é o espaço mais importante de um teatro, em conjunto com o palco, pois é ali que irão acontecer as apresentações de espetáculos. Seu tamanho pode variar de um espaço menor com 100 lugares ou um espaço grande que comporte muitas pessoas assistindo e um palco proporcionalmente maior. Para qualquer um desses casos, os assentos estão dispostos de forma a ver o palco. A relação entre o auditório e o palco é o que irá ditar o sucesso do local (*Association of British Theatre Technicians*, 2010).

De acordo com Armstrong e Morgan (1984), elevar cada fileira um degrau acima da anterior cria uma inclinação considerada muito grande para apresentações de dança, portanto não seria a melhor forma de se conseguir uma melhor visibilidade do palco.

A inclinação num teatro de dança deve ser pouco profunda, com linhas de visão verticais conseguidas através do escalonamento dos lugares, de modo a que os ocupantes de cada fila olhem entre as cabeças das pessoas à sua frente. (Armstrong e Morgan, 1984, p.53, tradução nossa)

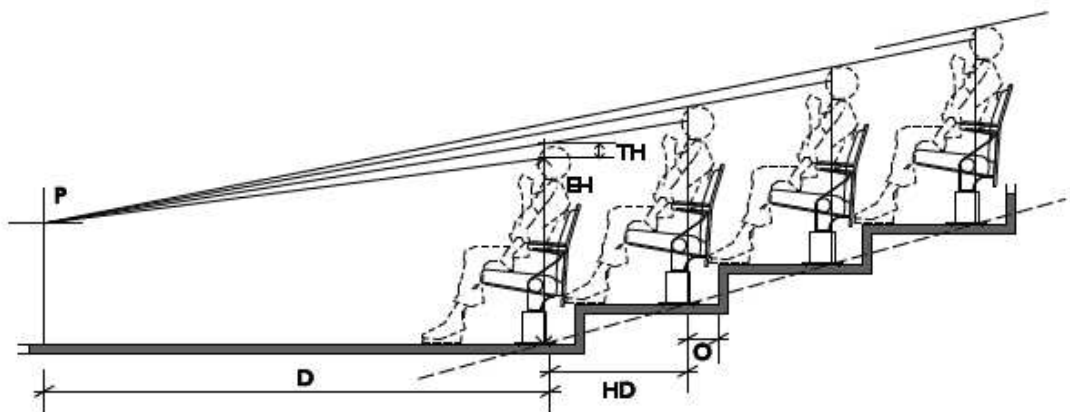
Na platéia, cada fila servida pelos corredores laterais contínuos deve ter no máximo 14 lugares, mas esse número é considerado 20 quando são setores separados com suas respectivas portas de saída (Neufert, 1998).

A largura dos assentos deve variar de 50 a 55cm para serem confortáveis e uma forma de conseguir o escalonamento dos lugares seria utilizando a variação de larguras dos lugares. Para os corredores, Armstrong e Morgan (1984) citam 115cm como o padrão para a maioria dos códigos de construção.

O estudo acústico de um auditório é uma das partes mais essenciais deste local e ela depende de alguns aspectos: formato e tamanho do auditório, ângulos das paredes, chão e teto, acabamentos arquitetônicos, entre outros (Armstrong e Morgan, 1984).

Para alcançar boas condições de visibilidade para o público é importante notar os seguintes aspectos:

**Figura 4: Visibilidade do palco**



**Fonte: Association of British Theatre Technicians, 2010**

De acordo com a Association of British Theatre Technicians (2010), o ponto P seria o Ponto de Visão e é o ponto mais baixo que seria visto no palco, que no caso da dança seria ao chão, pois o público precisa ver os pés dos artistas. O ponto HD trata-se da distância horizontal entre as posições dos olhos de pessoas que estão

em filas consecutivas. Já o ponto O se refere à distância entre a coluna da cadeira e o final de suas costas, sendo 10 cm um ótimo valor. EH se refere à altura média dos olhos e TH à altura do topo da cabeça e para esses dois valores, 10cm também está bom. A distância D mede desde a posição dos olhos da primeira fileira até o ponto P e quanto menor for essa distância, maior será a inclinação de visão.

O grau de inclinação resultante disso seria grande, porém para reduzi-lo pode se assumir que o ponto P é visto entre as cabeças, assim a linha dos olhos até o topo da cabeça pode ser reduzida a 6,5 cm (*Association of British Theatre Technicians*, 2010).

### 2.3.2.2 Palco

O palco deve considerar a área de atuação dos bailarinos, 1,5 m adicionado na profundidade para a parte de iluminação do palco e também um corredor de passagem ao fundo. O limite da área de atuação seria onde acontece a entrada e saída dos bailarinos pelas laterais do palco, assim é importante ser adicionado de 3 a 6 m de cada lado do palco para proporcionar espaço suficiente de circulação aos bailarinos. À frente do palco também deve ser adicionado um espaço que equivale a 0,5 m que funciona como uma área de segurança ao bailarino (Armstrong e Morgan, 1984).

Para Armstrong e Morgan (1984), a área mínima de um palco seria de 14 m de comprimento e 12 m de profundidade, porém depende do tamanho da Companhia de Dança que irá se apresentar no local, pois alguns necessitam de lugares maiores, como o balé de O Quebra Nozes.

Figura 5: Utilização do palco

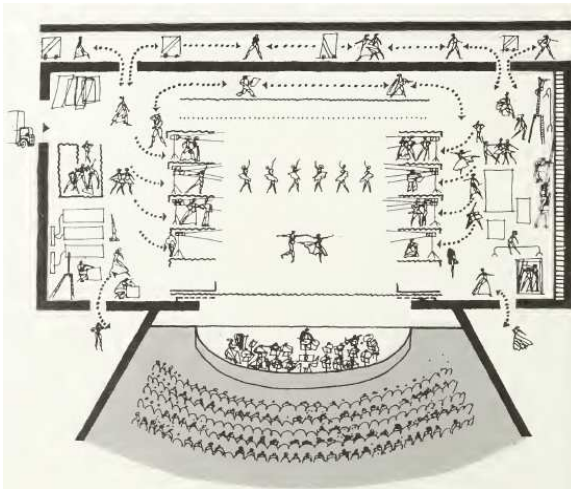
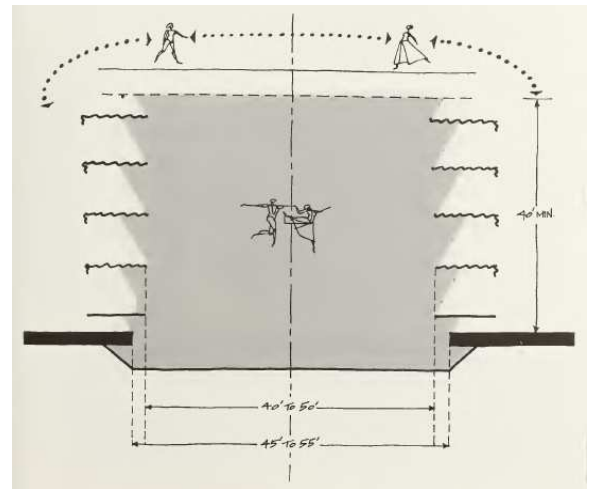


Figura 6: Dimensões do palco



Fonte: Armstrong e Morgan, 1984

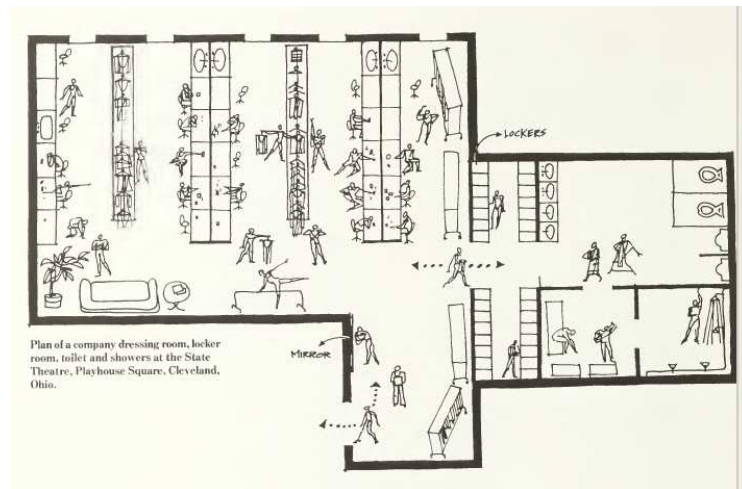
O piso deve ser o mesmo que foi especificado para as salas de aula de dança, o Piso Flutuante, com uma subestrutura por baixo e não podendo ser muito escorregadio, porém deve ser liso (Armstrong e Morgan, 1984).

### 2.3.2.3 Bastidores

Os bastidores de um teatro devem englobar as necessidades dos artistas (ensaio, vestuário, preparação e relaxamento) e também das pessoas que cuidam do técnico e da produção. Essa é uma área que deve ser restrita a essas pessoas e fora do alcance do público, assim deve ter acesso próprio e que não envolva o público (*Association of British Theatre Technicians*, 2010).

Para os bailarinos, o espaço de camarins deve ter grandes espelhos e luz artificial forte, em conjunto com a iluminação natural. Os mobiliários também são importantes nesse lugar, com um pequeno armário por baixo do tampo onde ficaria toda a parte da maquiagem (*Association of British Theatre Technicians*, 2010). O tamanho dele, para Armstrong e Morgan (1984), deve ser suficientemente grande para caber os bailarinos sentados no chão com as pernas esticadas. Cada mesa deve ter no mínimo 1 metro de largura com espelho embutido. Além disso, é importante haver ganchos para os bailarinos pendurarem seus figurinos.

**Figura 7: Planta de vestiário**



**Fonte: Armstrong e Morgan, 1984**

Já para a parte técnica e de produção do espetáculo, é necessário haver uma sala de controle, um gabinete para cuidar da iluminação cênica e uma secretaria, onde irá atender a todos os funcionários (*Association of British Theatre Technicians*, 2010).

#### 2.3.2.4 Átrio

Para a *Association of British Theatre Technicians* (2010), a sensação da chegada ao teatro já começa antes da sua entrada, nos estacionamentos e percursos dos pedestres até o local, com segurança e proteção. O espaço para embarque e desembarque também deve ser pensado, para evitar a superlotação. Na entrada, deve existir uma gestão de filas, pois podem se formar grandes filas para a aquisição de ingressos.

A bilheteria deve estar num local proeminente, porém separada do átrio principal, localizada num átrio lateral ou exterior, evitando que as filas atrapalhem o interior (Armstrong e Morgan, 1984).

O átrio “[...] deve ser amplo, mas não demasiado grande, e deve parecer um pouco cheio mesmo quando um espetáculo não está esgotado” (Armstrong e Morgan, 1984, p.30, tradução nossa).

## 2.4 Arquitetura como convite

Uma boa arquitetura pode proporcionar que os espaços sejam ocupados com maior frequência e qualidade pelas pessoas, pode fazer com que diferentes escolhas sejam feitas, sendo que a de permanecer é a mais interessante. Este tópico explora as formas de fazer com que a arquitetura estimule a presença e o bem-estar das pessoas.

A arte da arquitetura não consiste apenas em fazer coisas belas - nem em fazer coisas úteis, mas em fazer ambas ao mesmo tempo [...]. Tudo o que projetamos deve ser adequado a cada situação que surja; em outras palavras, não deve ser apenas confortável mas também estimulante (Hertzberger, 1999, p. 174).

Christopher Alexander et al. (2013) comenta em seu livro “Uma Linguagem de Padrões” que muitos lugares para terem sucesso dependem da sua exposição aos pedestres na rua. “A visão do movimento é um convite à participação” (Alexander et al., 2013, p. 772). Assim, quando se criam janelas para a rua, as pessoas que passam conseguem ver seu interior e seu mundo é ampliado e enriquecido, com maior possibilidade de comunicação e aprendizado.

Para gerar esse convite é necessário que a construção estabeleça um relacionamento com a rua, que Alexander et al. (2013) aborda de 3 formas:

A primeira é criar uma parede de vidro, revelando para o pedestre um interior que seja convidativo. E como exemplo ele trás um centro de comunicações que se mudou para um lugar transparente e conseguiu aumentar em 66% os pedestres que paravam e olhavam para o interior e 7% os que paravam para olhar um anúncio ou o interior.

A segunda forma seria uma parede que realmente permanece aberta, como uma grande porta de correr, pois além de ver, as pessoas também podem ouvir o que acontece lá dentro, sentir o cheiro, conversar e até entrar ali, gerando uma conexão maior ainda.

Já a última é o envolvimento da calçada em parte da atividade interna, como acontece quando a cobertura da loja avança sobre a calçada ou quando a loja exhibe seus produtos ali, fazendo com que os transeuntes passem pelo meio deles.

De qualquer forma que seja feito, o importante é que a atividade interna cotidiana seja exposta aos pedestres, de maneira que os pedestres se sintam convidados a participar daquilo (Alexander et al., 2013).

Para Gehl (2014), os espaços de transições entre interno e externo são uma forma de interação entre a vida na cidade e tudo que está dentro das edificações. Esses lugares normalmente são os escolhidos para a permanência imediata, sempre procurando os limites para esperar. Por isso, o planejamento de forma a criar uma transição suave entre o externo e interno é importante, seja a criação de bancos e cafés de calçada ou de toldos.

O térreo deve ter uma transição suave, com fachadas transparentes, acolhedoras e movimentadas, pois o espaço construído numa escala humana tem muita influência sobre a atratividade do local. As fachadas ativas deixam a cidade viva: os pedestres diminuem o passo, olham para as fachadas e se sentem mais seguros (Gehl, 2014).

Além disso, espaços de transição suave trazem mais segurança para o espaço urbano, pois se o térreo for convidativo e agradável, a construção será ocupada por atividade humana. Durante a noite, as luzes das janelas e vitrines ajudam a criar essa sensação de segurança (Gehl, 2014).

Para as pessoas que estão dentro, o transparente também é importante para dar vitalidade ao local. “Observar a vida na cidade é uma das mais importantes atrações urbanas” (Gehl, 2014, p. 148). Para isso, deve-se ter um planejamento cuidadoso dos pontos visuais para garantir uma boa qualidade urbana. Ademais, Alexander et al. (2013) aborda que há preferência para locais com janelas, pela luz natural e visuais oferecidas, principalmente quando a permanência no local é muito longa, como pode acontecer em algumas aulas de dança.

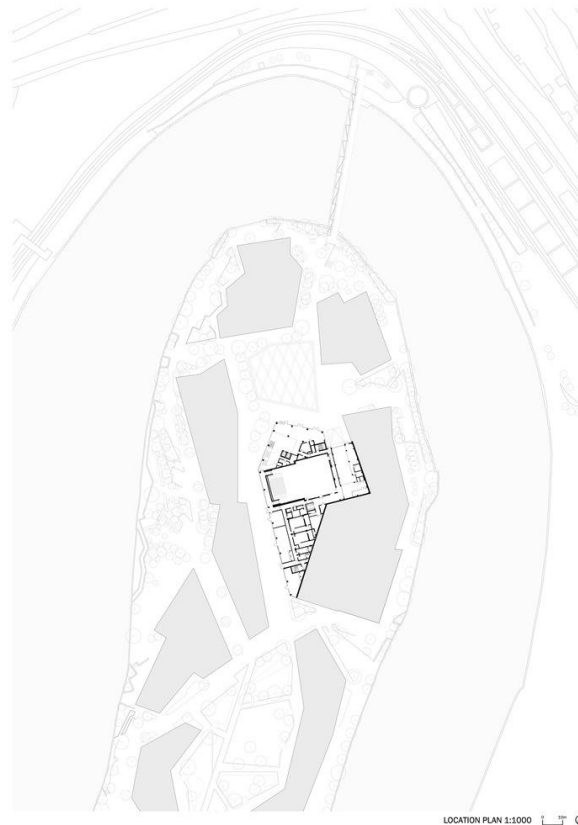
### **3 ESTUDOS DE CASO**

#### **3.1 Edifício do ballet nacional britânico**

Esse projeto de Centro de Dança, criado por Glenn Howells Architects, foi feito como um novo local para o English National Ballet (ENB), com 8500 m<sup>2</sup> localizado em London City Island. Sua antiga estrutura era apertada e com instalações limitadas, sem espaço para ensaios de espetáculos. Por isso, em 2014,

surgiu a demanda da criação de um espaço criativo para dança que seria um novo ponto focal de Ballet em Londres. O objetivo na criação do local era levar o ballet clássico da mais alta qualidade para o maior público possível (Archdaily, 2020).

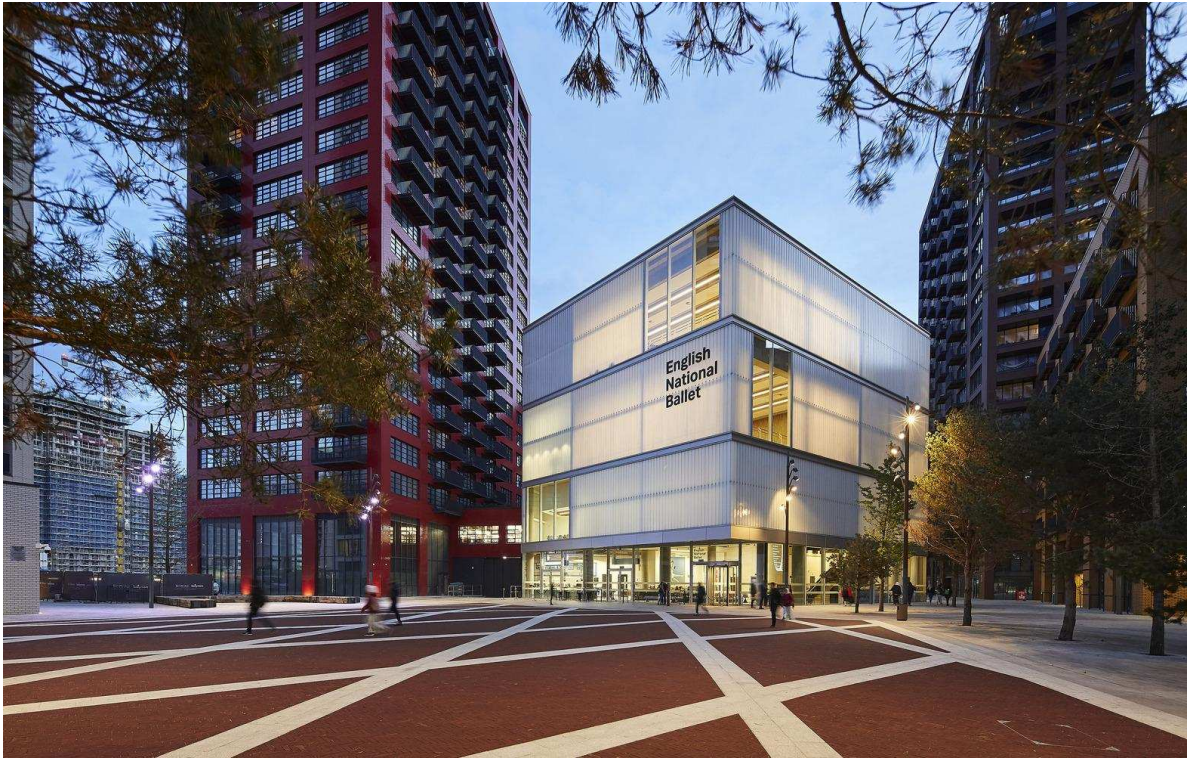
**Figura 8 - Implantação Edifício do Ballet Nacional Britânico**



**Fonte: Archdaily, 2020**

Sua localização realmente é dentro de uma ilha na cidade de Londres, envolto por um rio chamado Bow Creek. London City Island funciona como um lugar para os pedestres, contribuindo para o maior uso do edifício. Seu entorno é composto por alguns edifícios coloridos e o local é atrativo por ser diferente dos outros.

**Figura 9 - Frente Edifício do Ballet Nacional Britânico**

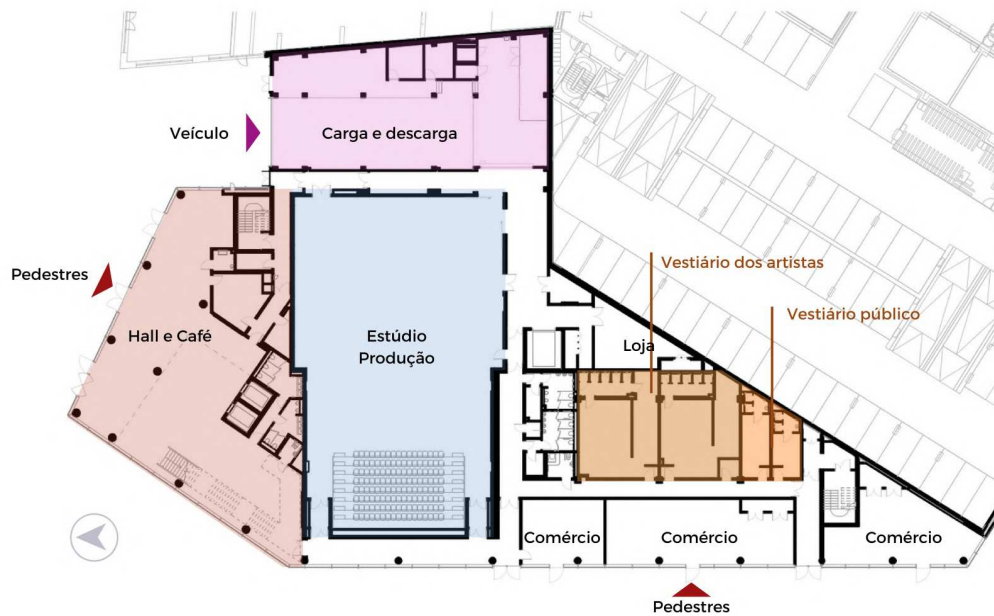


**Fonte: Archdaily, 2020**

O espaço oferece lugares para aulas de dança, estúdios de figurino, instalações médicas e de produção. Também contém sete estúdios de ensaio e treinamento, além dos espaços da English National Ballet School, que se localiza nos dois primeiros andares. Além disso, foram criados escritórios para os funcionários do ENB.

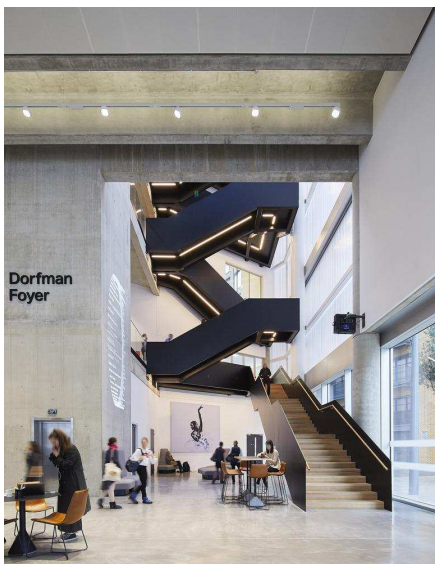
O térreo funciona como a essência do edifício, contendo um café público e uma área de exposições, que incentiva o relacionamento entre a escola e as empresas. Existem espaços para técnicos, cenógrafos e figurinistas, permitindo um local para costura de figurinos pela primeira vez. Além disso, existe um espaço de estúdio de produção, que foi o fator determinante para a concepção do edifício, o qual contém um espaço com dimensões de 20 x 16 m, semelhante aos espaços de teatros para ensaios completos (Archdaily, 2020).

**Figura 10 - Térreo Edifício do Ballet Nacional Britânico**



Fonte: adaptado pela autora, de Archdaily, 2020

**Figura 11 - Térreo**



Fonte: Archdaily, 2020

**Figura 12 - Studio de dança**

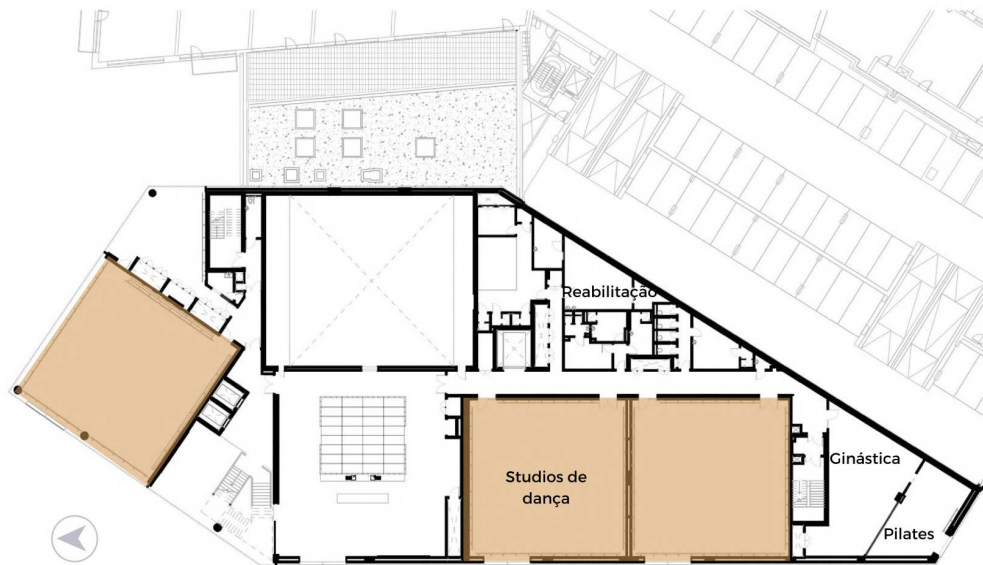


Fonte: Archdaily, 2020

Acima disso, no segundo e quarto andares, se localizam as sete salas de estúdios de dança com 15 x 15m e 5m de pé-direito. Entre eles, se localizam os outros espaços auxiliares (atelier de figurinos e escritório administrativo, por

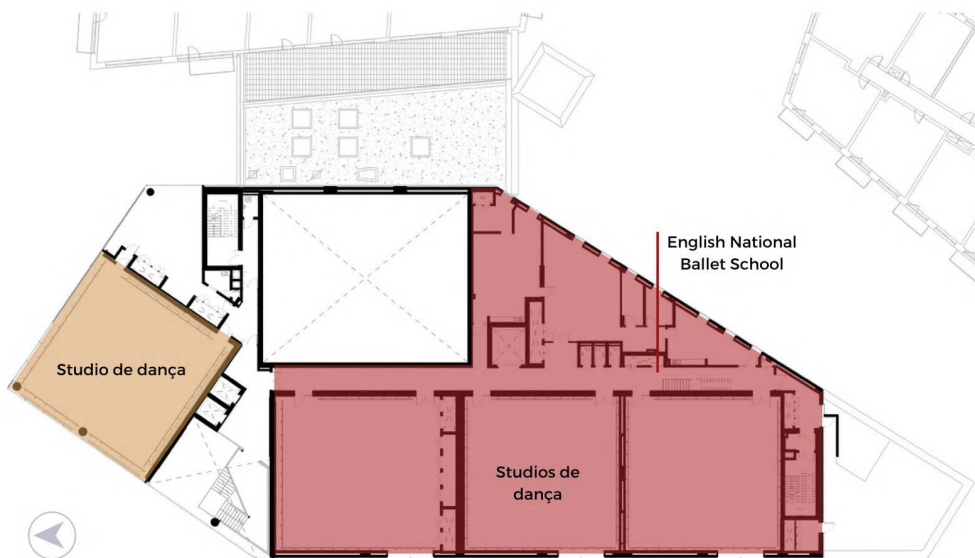
exemplo, no primeiro e terceiro andares). As salas também podem ser alugadas, como forma de arrecadação de meios públicos e também podem ser usadas como programa de extensão de escolas locais. Além disso, o estúdio de produção pode ser utilizado como auditório para programa de divulgação da ENB junto de escolas locais (Wilson, 2020).

**Figura 13 - Planta 2º andar Edifício do Ballet Nacional Britânico**



Fonte: adaptado pela autora, de Archdaily, 2020

**Figura 14 - Planta 4º andar Edifício do Ballet Nacional Britânico**



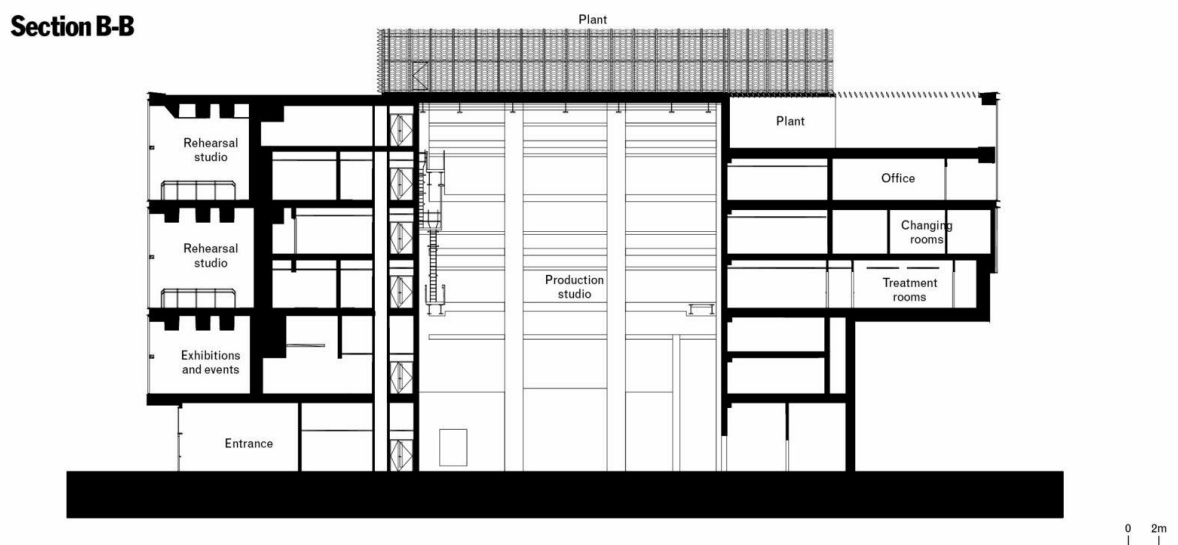
Fonte: adaptado pela autora, de Archdaily, 2020

Os estúdios de dança, tendo pé-direito duplo, ocupam dois andares (segundo e quarto), assim o terceiro e o quinto andares são ocupados por outras salas de apoio. Cada uma delas tem uma subestrutura especializada no piso, uma parede espelhada, outra de painéis acústicos de madeira e outra que serve uma iluminação natural, vinda dos painéis de vidro opacos com recortes em vidro transparente para proporcionar uma vista para o exterior.

Em relação à insolação, as salas de dança se posicionam à oeste, recebendo sol durante as tardes. As áreas de apoio tem insolação de leste e sul (que tem uma insolação equivalente ao norte para o Brasil), mas o formato do edifício contribui para que haja uma melhor insolação nesses lugares.

Analisando a setorização é possível notar que ela foi muito bem pensada, pois o térreo foi planejado como uma área pública, com comércios, café e um estúdio de produção, que pode funcionar como um teatro e que a população tem acesso. Para chegar às áreas mais privativas, como salas de aula, áreas de apoio e administrativas, é necessário subir as escadas, tendo acesso aos estúdios de dança apenas a partir do segundo andar. O primeiro andar ainda tem uma área pública, o local de exposições, funcionando como um andar de transição.

**Figura 15 - Corte Edifício do Ballet Nacional Britânico**



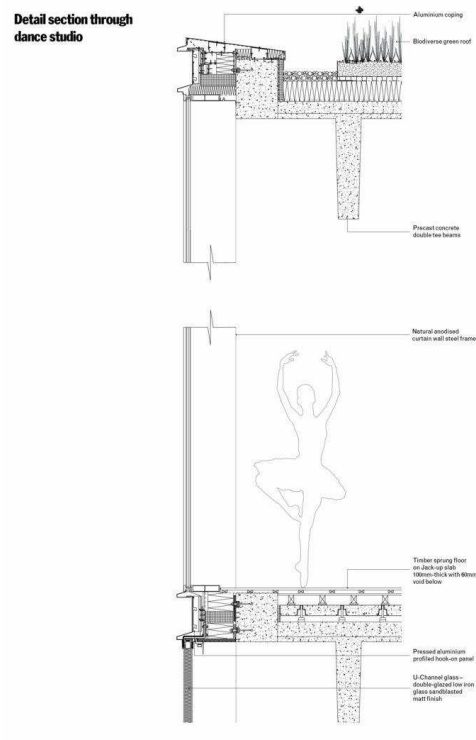
Fonte: Architects' Journal, 2020

Na sua totalidade, o edifício conseguiu ter uma boa hierarquia de espaços, podendo funcionar tanto como um edifício público urbano quanto como um edifício de trabalho (Wilson, 2020).

Como o orçamento para a construção foi desafiador, algumas estratégias foram utilizadas, como o uso de matérias-primas expostas (tetos de concreto e paredes de vidro translúcido) e a limitação de materiais. A fachada é composta por uma grelha de aço e painéis alternados entre vidros transparentes ou opacos (material Linit), o que funciona como um bom isolante térmico ao edifício e proporciona uma sensação de isolamento e privacidade para sua parte interna, com uma luz suave (Wilson, 2020).

As fachadas em vidro permitem que os transeuntes tenham visibilidade aos alunos dançando, influenciando na atratividade do local e trazendo uma ligação entre o interno e o externo.

**Figura 16 - Detalhe setorial do edifício**

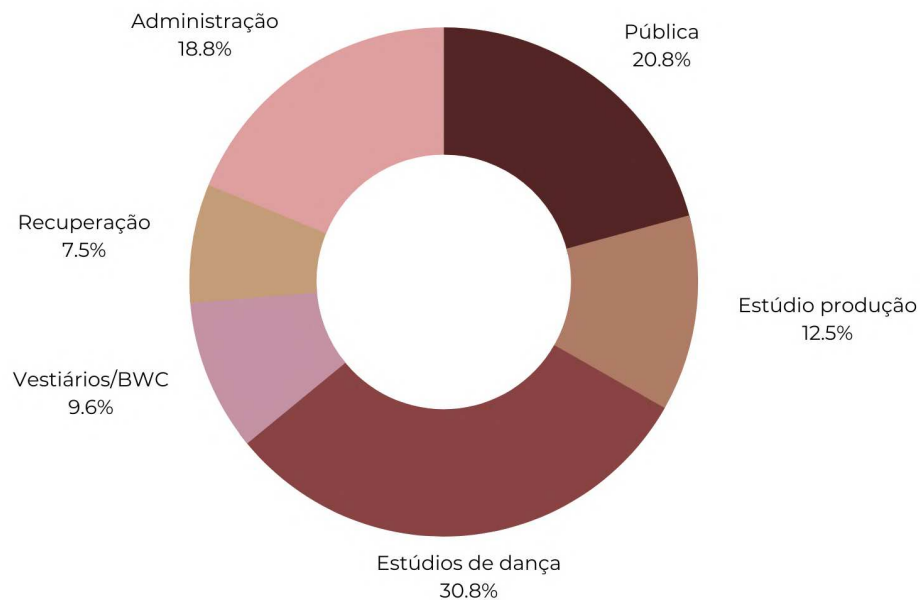


**Fonte: Architects' Journal, 2020**

Em relação às áreas, foram divididas em 6 necessidades para entendimento do projeto: Pública, Estúdio de Produção, Estúdio de Dança, Vestiários/BWC, Recuperação e Administração.

O projeto concede a maior área para os Estúdios de Dança, a parte principal do prédio, com 30,8%. A segunda maior área é para a parte pública, composta pelo café e espaço para exposições. A área de administração compõe 18,8% e o resto se divide entre Estúdio de Produção, Vestiários/BWC e Recuperação (composta por espaços para fisioterapia, pilates, ginástica, entre outros).

**Figura 17 - Distribuição das Áreas**



**Fonte: Autoria própria**

### **3.2 Escola de ballet do porto**

Esse projeto, feito por Menos é Mais Arquitectos, foi construído em 2022 com o intuito de criar um novo lugar para a escola de dança já existente. Entre as condições da nova escola, estava a de ter uma localização próxima à escola já existente e a das salas de dança terem uma relação com o exterior, assim foi encontrado um lote vazio a menos de 50 m dali (Archdaily, 2023).

**Figura 18 - Fachada frontal Escola de Ballet do Porto**

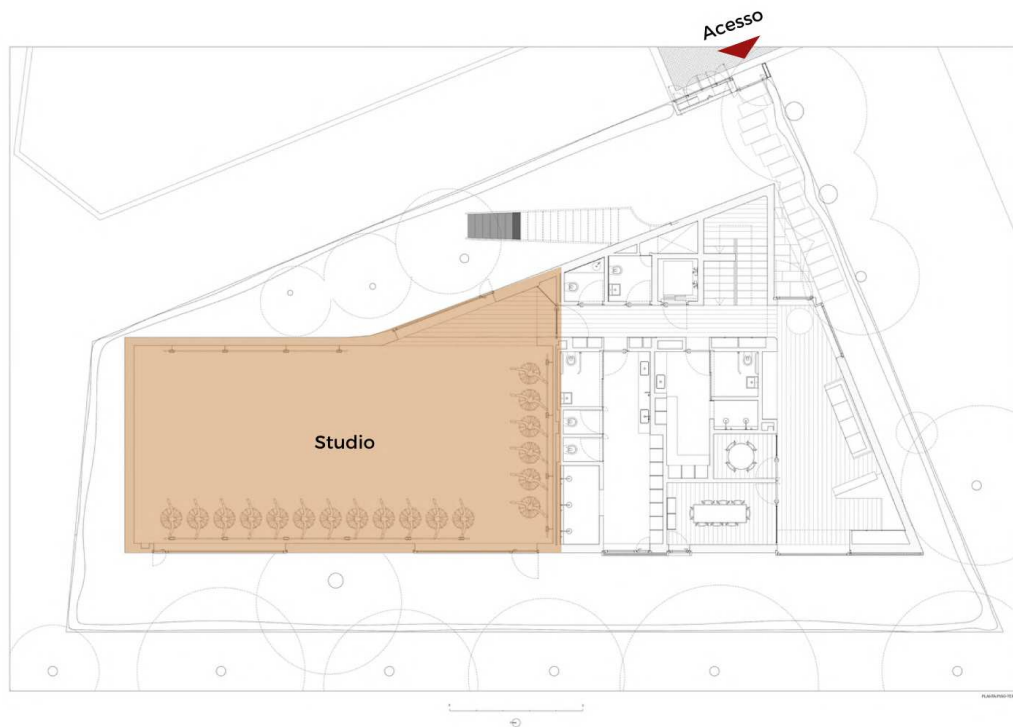


**Fonte: Archdaily, 2023**

O lote está inserido numa zona não consolidada de Porto, onde existem edifícios de habitação coletiva, espaços públicos com jardins e terrenos agrícolas. O formato do terreno mais triangulado funcionou como um molde para o volume arquitetônico, pois procurou-se utilizar o máximo permitido para o terreno (Archdaily, 2023).

Com 546 m<sup>2</sup> construídos, a solução foi se projetar num formato constituído por um retângulo e dois triângulos retângulos, onde o retângulo ganha a função dos espaços principais da dança, os estúdios. Já as partes triangulares se compõe em espaços de serviços e circulação. Por ser um espaço pequeno, seu programa teve que ser compacto, o que permitiu criar espaços com pé-direito duplo e grandes janelas, as quais dão a sensação de espaços maiores. Os vértices dos triângulos também foram bastante explorados com as aberturas, trazendo o exterior com o verde da vegetação como cenário principal (Archdaily, 2023).

**Figura 19 - Planta térreo Escola de Ballet do Porto**

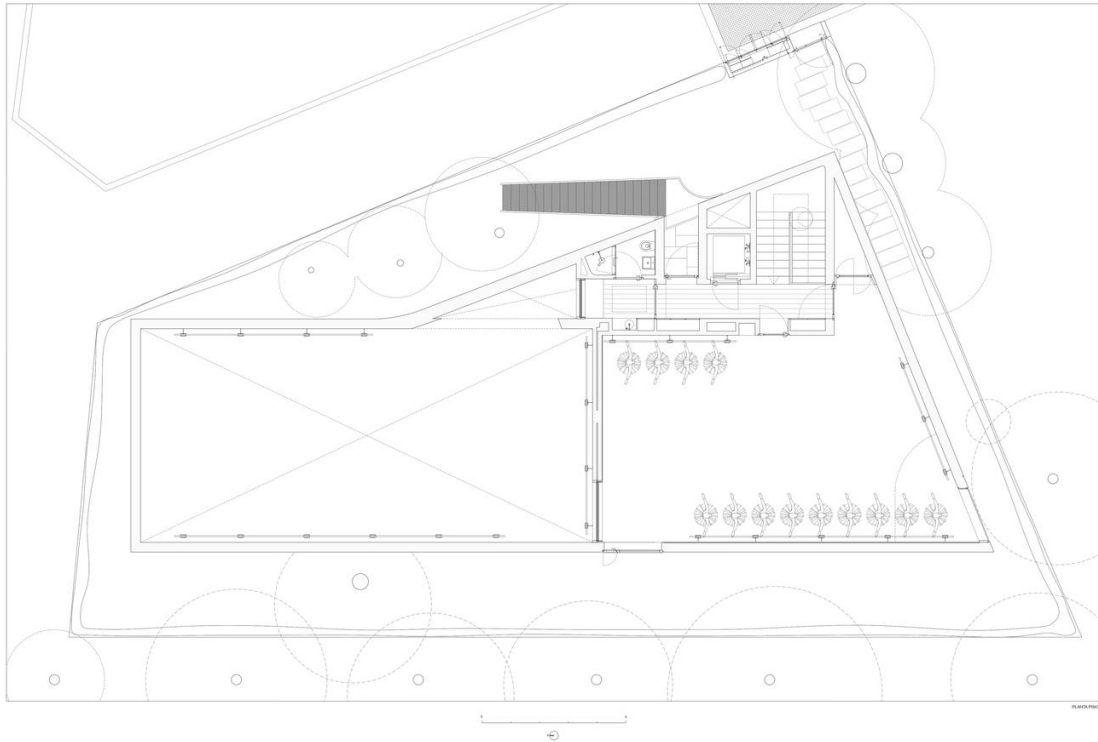


**Fonte: adaptado pela autora, de Archdaily, 2023**

O térreo é composto por um estúdio de dança (indicado em laranja), uma sala de espera, uma área administrativa e o vestiário para alunos. O estúdio foi voltado para norte (que se equivale ao sul no Brasil), porém pela disposição recebe também sol de leste e oeste, tendo janelas voltadas a eles. A insolação da sala de espera foi priorizada, voltando-se ao sul. Já a sala administrativa e os vestiários recebem sol a oeste.

Já o segundo andar, se compõe de um estúdio de dança e um banheiro. A sala de dança se localiza oposta à do térreo, sendo iluminada pelas fachadas sul e oeste. Ainda há uma pequena sala no subsolo, para suprir a demanda da escola.

Os estúdios localizados no térreo e primeiro andar são compostos de uma parede espelhada e aberturas alternadas entre arcos e retângulos. As barras se encontram em 3 das 4 paredes do local, trazendo um bom aproveitamento de espaço. Além disso, possuem pé-direito duplo e piso específico para dança, dois aspectos muito importantes para os estúdios.

**Figura 20 - Planta 1º andar Escola de Ballet do Porto**

**Fonte: Archdaily, 2023**

No térreo, a setorização entre ambientes públicos e privados foi feita localizando a sala de aula e vestiários no fundo do corredor, enquanto a sala de espera (área pública) se localiza na entrada da edificação. Entre eles, se localiza a sala administrativa, fazendo uma separação entre a área privativa dos alunos e a área pública da sala de espera.

As aberturas em arcos e retângulos trazem uma identidade à edificação e permitem que pessoas de fora se interessem pelo que existe ali dentro, funcionando como uma forma de atratividade para a escola. Além disso, fazem os alunos se sentirem mais conectados com o exterior e a natureza circundante do local.

**Figura 21 - Fachada e Sala de Dança**

Fonte: Archdaily, 2023

### 3.3 Escola regional de música e dança de saint-paul

O edifício, projetado por Périphériques Marin e Trottin Architectes, foi planejado em 2015 para ser uma mediateca, porém nunca houve uma inauguração e depois disso o prédio foi comprado pela secretaria do governo local, que implantou no edifício vários equipamentos culturais, como a Escola Regional de Música, a sede de uma associação da música local e uma parte do Centro Regional de Literatura. Para receber esses novos usos, o prédio precisou ser adaptado (Archdaily, 2022).

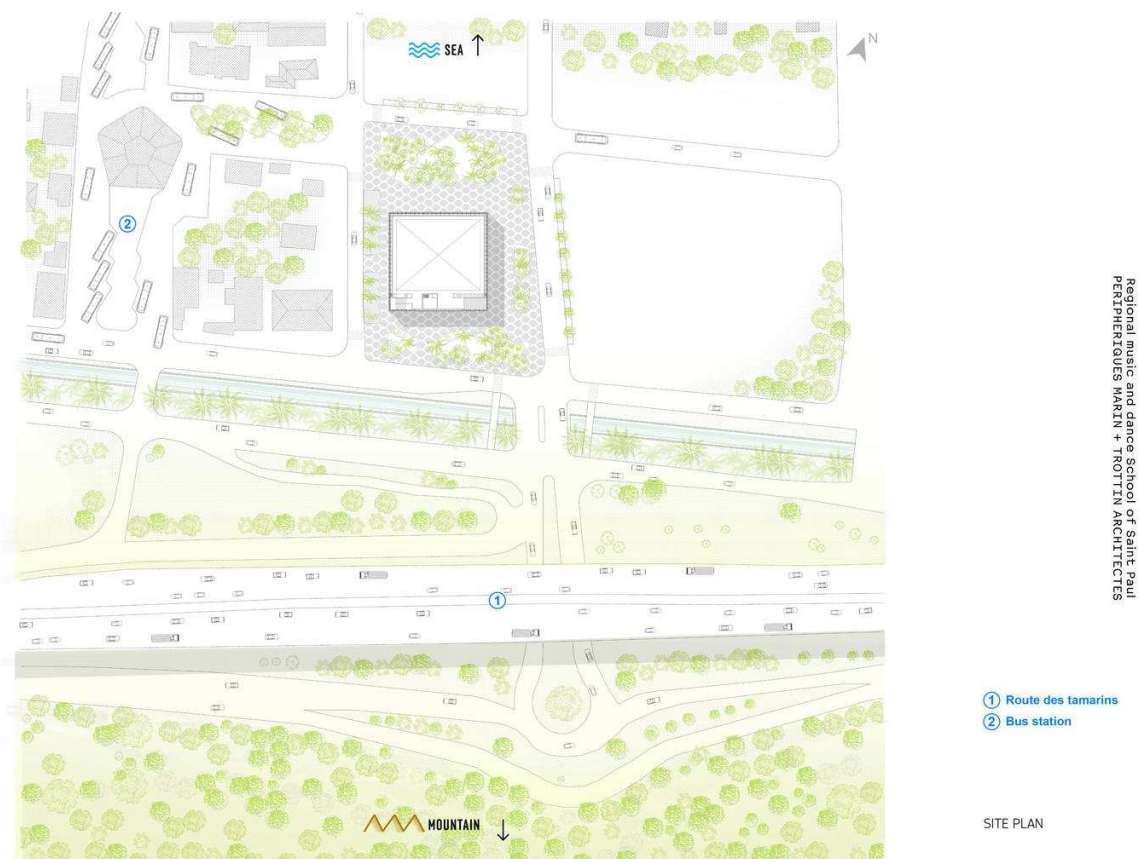
**Figura 22 - Escola Regional de Música e Dança de Saint-Paul**

Fonte: Archdaily, 2022

O prédio se localiza na entrada da cidade de Saint-Paul na Ilha da Reunião, um departamento francês localizado próximo à África, e cria uma marca cultural e visual. Ele surgiu com a necessidade de uma nova centralidade para a comunidade de Saint-Paul (Archdaily, 2022).

Seu formato lembra um cubo de 34 m de largura por 32 m de altura com uma área de 4567 m<sup>2</sup>. A fachada é composta por brises ondulados, que foram planejados para remeter ao universo dos livros e conhecimentos, dando a sensação de uma pilha de livros irregular (Archdaily, 2023).

**Figura 23 - Planta Escola Regional de Música e Dança de Saint-Paul**



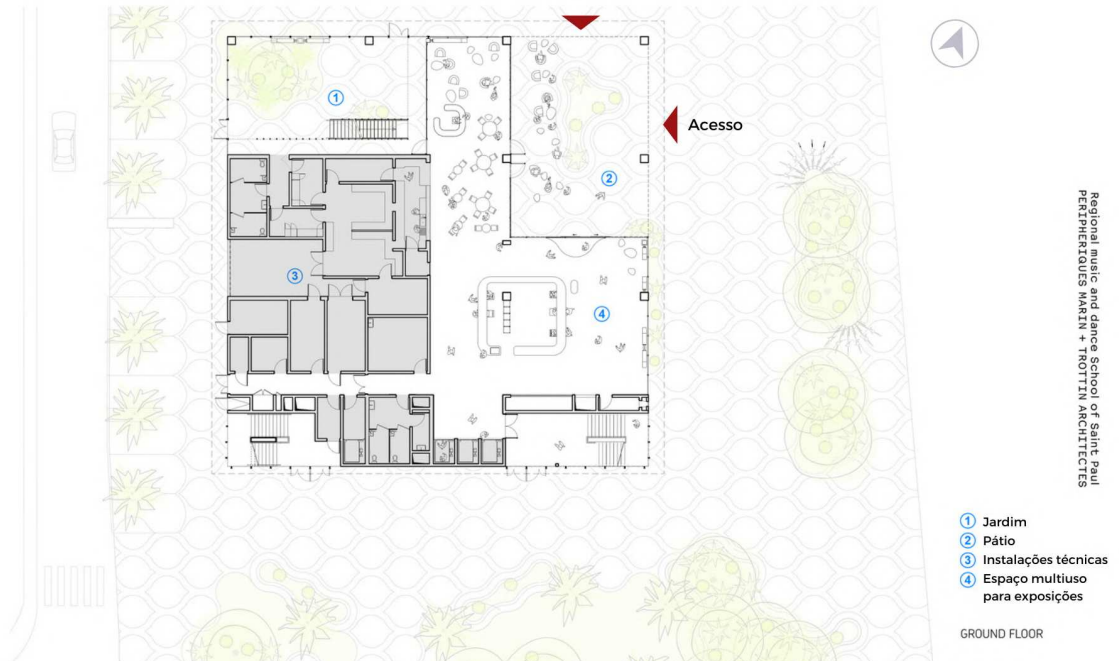
Fonte: Archdaily, 2022

O térreo do edifício é composto por um pátio aberto em sua entrada, que chega até uma área comum e o espaço multiuso para exposições. Também há uma área feita para as instalações técnicas, já que o prédio também contém um auditório.

O primeiro andar dá acesso ao auditório, que se localiza logo acima das instalações técnicas do térreo. Além desse espaço, no térreo também há uma área comum e um lugar ao lado do auditório destinado para instalações técnicas. O

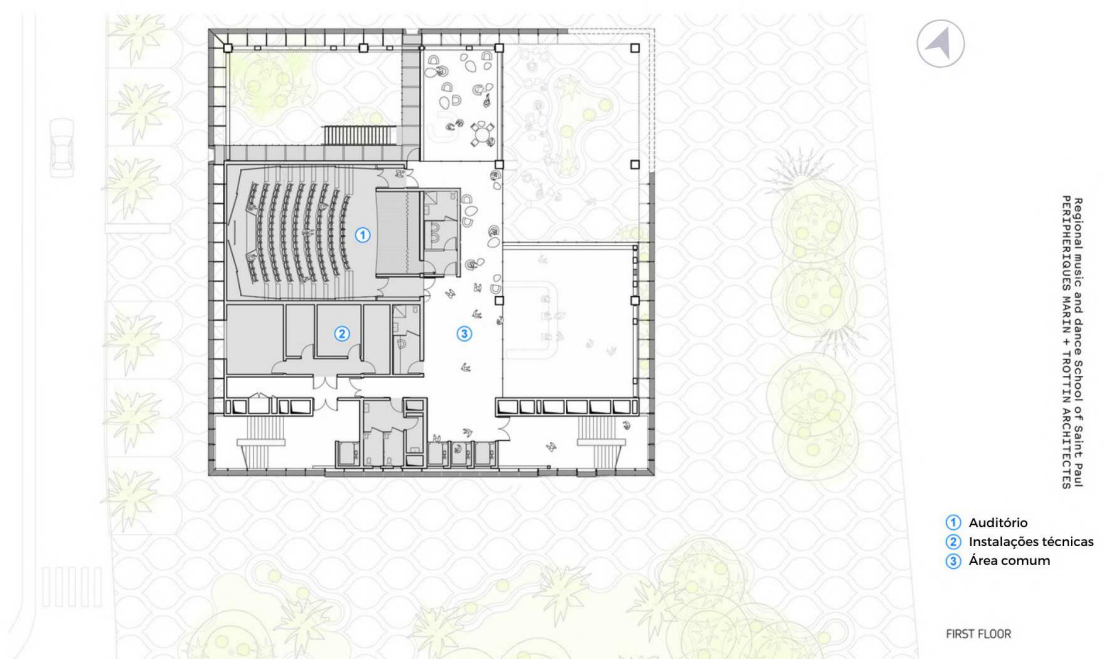
segundo andar se destina aos escritórios e espaço de *coworking* e a partir do terceiro andar, tem-se salas de aula de música.

**Figura 24 - Planta do térreo Escola Regional de Música e Dança**



Fonte: adaptado pela autora, de Archdaily, 2022

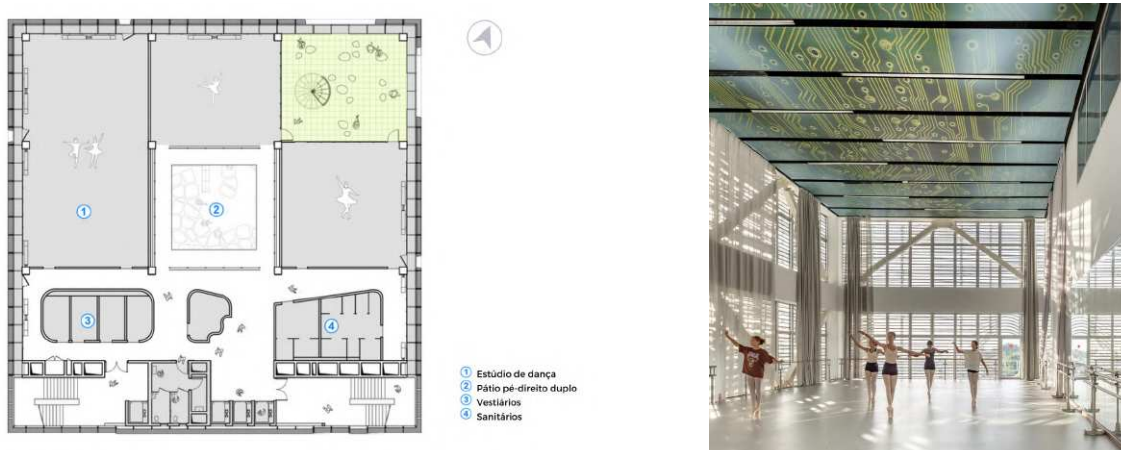
**Figura 25 - Planta 1º pavimento Escola Regional de Música e Dança**



Fonte: adaptado pela autora, de Archdaily, 2022

Os estúdios de dança se encontram no quarto e quinto pavimentos, junto com outras salas de ensaio para música. Dentro de cada uma, há uma parede espelhada e as outras são envidraçadas, com cortinas para poder controlar a luminosidade. As barras se encontram em todos os lados também, fazendo com que o local seja melhor ocupado.

**Figura 26 - Quarto pavimento e Sala de Dança**



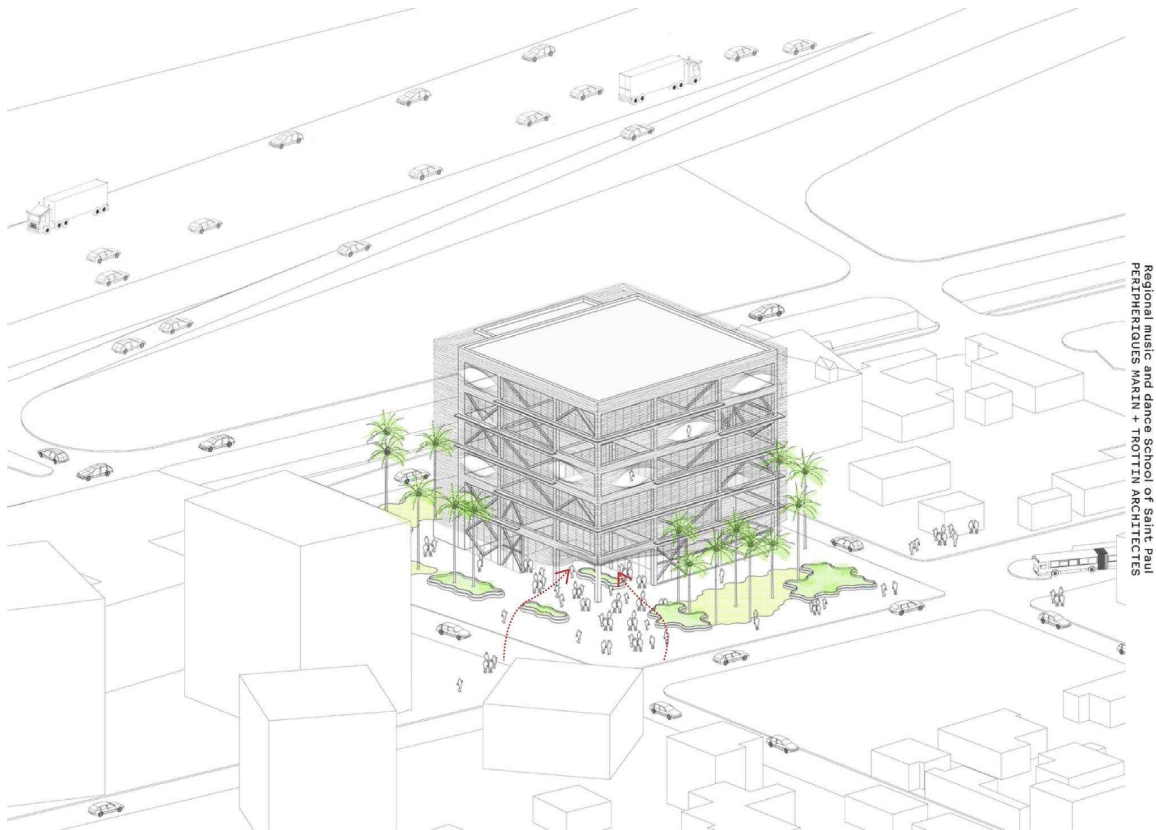
**Fonte: adaptado pela autora, de Archdaily, 2022**

A insolação prioriza as salas de dança, situando-se ao norte, leste e oeste, enquanto que o auditório se localiza a oeste. Os estúdios têm pé-direito duplo e janelas do chão ao teto, trazendo permeabilidade para o espaço. Os brises irregulares da fachada controlam a entrada de luz, que não deve ser demasiada também devido aos espelhos.

A setorização feita pelos arquitetos foi muito boa, deixando as áreas públicas para os andares inferiores (térreo e primeiro pavimento), enquanto as salas de música, dança e ensaio se localizam em andares superiores, dando privacidade e segurança para o local.

A entrada foi planejada de forma atrativa, com um recorte no térreo que se interliga com os jardins de fora do edifício, fazendo com que haja uma transição entre interno e externo.

**Figura 27 - Perspectiva entrada do edifício**



Fonte: adaptada da autora, de Archdaily, 2022

### 3.4 Análise geral

Analisando todos os estudos de caso juntos, é possível notar que cada um tem um ponto de potencialidade, que pode ser desenvolvida e replicada para projetos futuros. Juntando características fortes de cada um, é possível chegar a um projeto bem completo e adequado à realidade.

**Tabela 1 - Síntese dos Estudos de Caso**

Projeto	Edifício do Ballet Nacional Britânico	Escola de Ballet do Porto	Escola Regional de Música e Dança de Saint-Paul
			

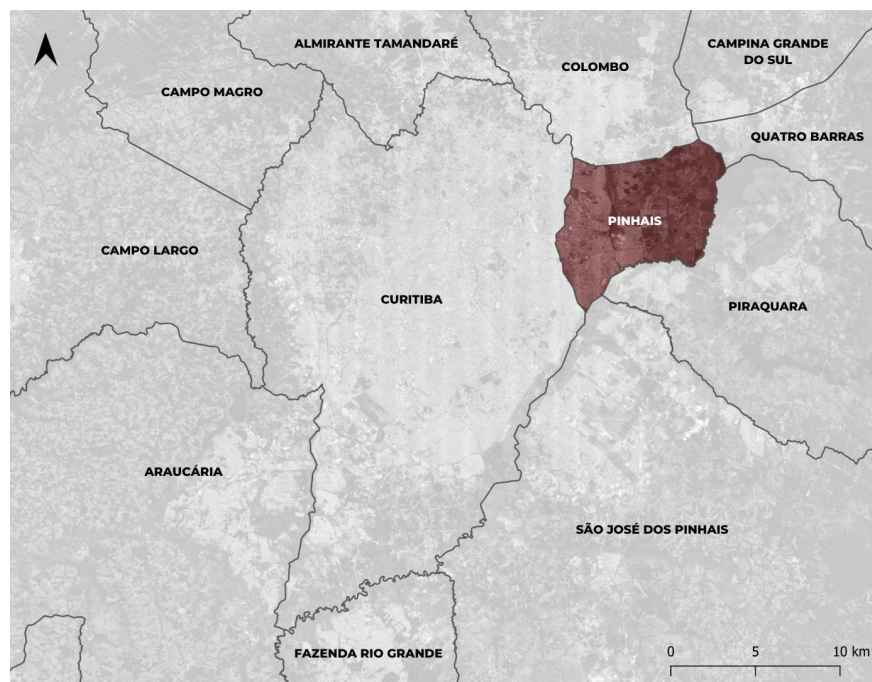
<b>Localização</b>	London City Island, Reino Unido	Porto, Portugal	Saint-Paul, Ilha da Reunião
<b>Área</b>	8500 m <sup>2</sup>	546 m <sup>2</sup>	4567 m <sup>2</sup>
<b>Relação com a rua</b>	Feita a partir dos estúdios de dança com transparência	Utiliza-se transparência nos estúdios de dança	Criada a partir de uma praça que se liga ao térreo público
<b>Área pública</b>	Térreo com café e auditório e primeiro andar com espaço para exposições	Não tem área pública	Primeiro pavimento com auditório e área comum
<b>Programa de necessidades</b>	Escala muito grande, porém com espaços interessantes (como ateliê de costura)	Escala pequena, com falta de áreas públicas	Espaços interessantes, com áreas comuns para estudantes e também áreas públicas

Fonte: Autoria própria

## 4 INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE

### 4.1. Histórico de pinhais

Figura 28 - Localização de Pinhais



Fonte: Autoria própria, de GeoPinhais (s./d.)

Pinhais, com 31 anos, faz parte da Região Metropolitana de Curitiba e recebeu esse nome pela grande quantidade de Pinheiros-do-Paraná (árvore símbolo do estado paranaense) na época da construção da Ferrovia Curitiba-Paranaguá, em 1885, onde se estabeleceram as primeiras comunidades dos trabalhadores da Cerâmica de Francisco Almeida Torres (Pinhais, s./d.).

No fim do século XVII, Pinhais pertencia ao território de Curitiba, que estava crescendo à leste, até a serra de Paranapiacaba, ocupando quase toda a atual região metropolitana (Pinhais, s./d.).

No ano de 1890, o território curitibano foi desmembrado, passando a existir Colombo. A região que hoje é Pinhais se localizava nessa área desmembrada, assim Pinhais passou a pertencer a Colombo (Pinhais, s./d.).

Após isso, no início da década de 1930, deu-se início no Brasil a uma fase de centralismo e o estado do Paraná passou a ser administrado por Manoel Ribas. Ele propôs mudanças de delimitação geográfica de vários municípios do estado: Pinhais passou a pertencer a Piraquara e Colombo foi extinto e reanexado a Curitiba (Pinhais, s./d.).

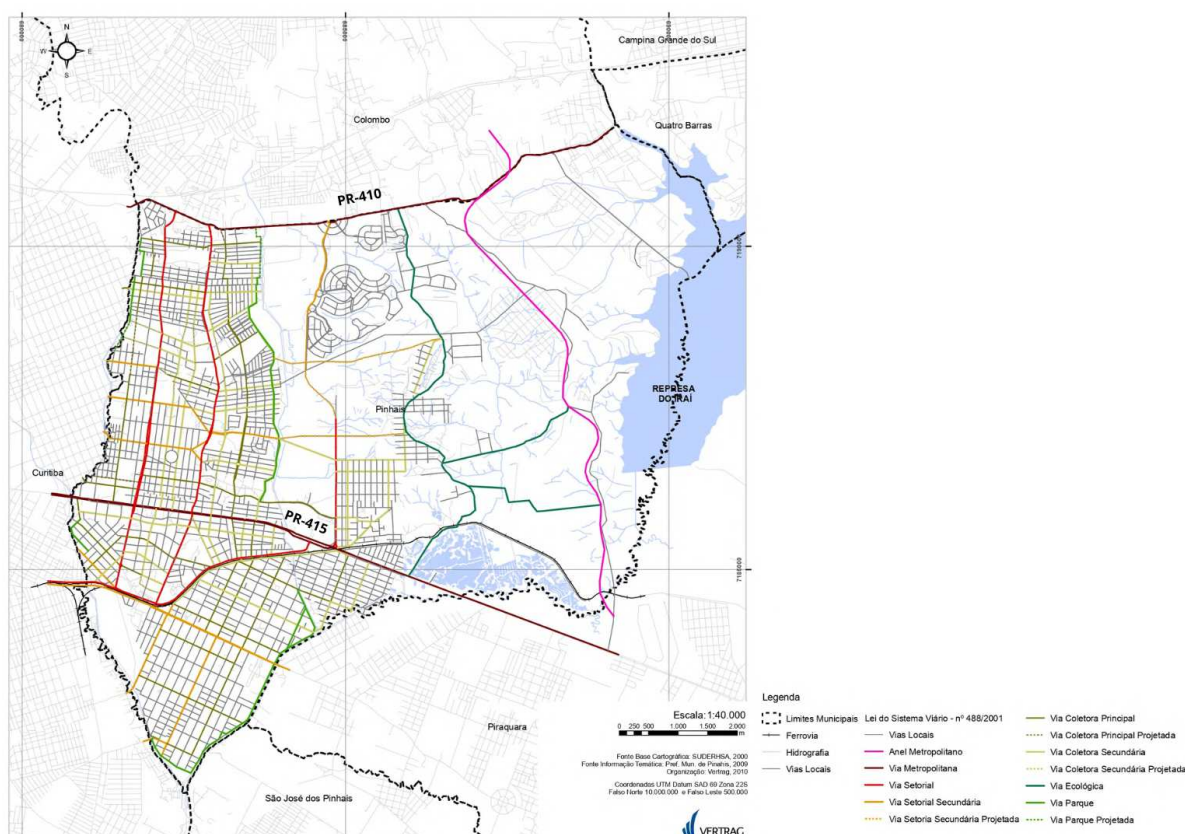
Em 1960, com o crescimento da área que hoje é o município de Pinhais, a comunidade começou a necessitar de serviços públicos locais e, enquanto isso, pinhaenses começaram a fazer parte da política também. Assim, em 1964, Pinhais foi elevado à categoria de Distrito (Pinhais, s./d.).

Na década de 70 e 80, houve um grande crescimento populacional da região, o que acarretou na necessidade de mais atenção e da implementação de uma melhor infraestrutura, que não estava sendo atendida. Deste modo, no final de 1991 foi realizado um plebiscito para verificar se havia interesse em implementar um poder executivo e legislativo local. Como teve um alto índice de aprovação, foi determinada a criação do município de Pinhais oficialmente no dia 20 de março de 1992 (Pinhais, s./d.).

Atualmente, Pinhais é reconhecida como uma das melhores cidades para se investir e tem uma localização privilegiada, estando a 9 Km de Curitiba e tendo acesso fácil à rodovias interestaduais e ligação com o aeroporto Afonso Pena e Bacacheri. E apesar de ser a menor cidade do estado em termos territoriais, com 60,86 Km<sup>2</sup>, é muito populosa (sendo a 15<sup>a</sup> do estado) e possui 127.019 habitantes (Pinhais, s./d.).

A localização da cidade é privilegiada e passam as principais rodovias federais (BR 116, BR 277 e BR 476). Os principais acessos à cidade são pela Rodovia João Leopoldo Jacomel (PR 415), Avenida Pref. Afonso Camargo e Estrada da Graciosa (PR 410) (Pinhais, s./d.).

**Figura 29 - Delimitação de Pinhais e vias principais**



**Fonte: Adaptado pela autora, de Lei n. 1.233 (2011)**

Em relação à economia, de acordo com IBGE (2020), Pinhais tem um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 47.683,47 e tem uma das maiores economias do estado, sendo o 12º, e a posição de 188 de 5.570 municípios brasileiros. A cidade tem um vasto pólo industrial, com aproximadamente 12 mil empresas que se destacam nas indústrias de metal mecânica, plásticos e prestação de serviços. E para incentivar cada vez mais empresas, Pinhais criou o Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico e Sustentável de Pinhais (Proindesp), que prevê a redução da carga tributária e outros benefícios (Pinhais, s./d.).

Além disso, Pinhais foi considerada uma das melhores cidades do Brasil pela edição especial da Revista Isto É, que analisa indicadores econômicos, fiscais,

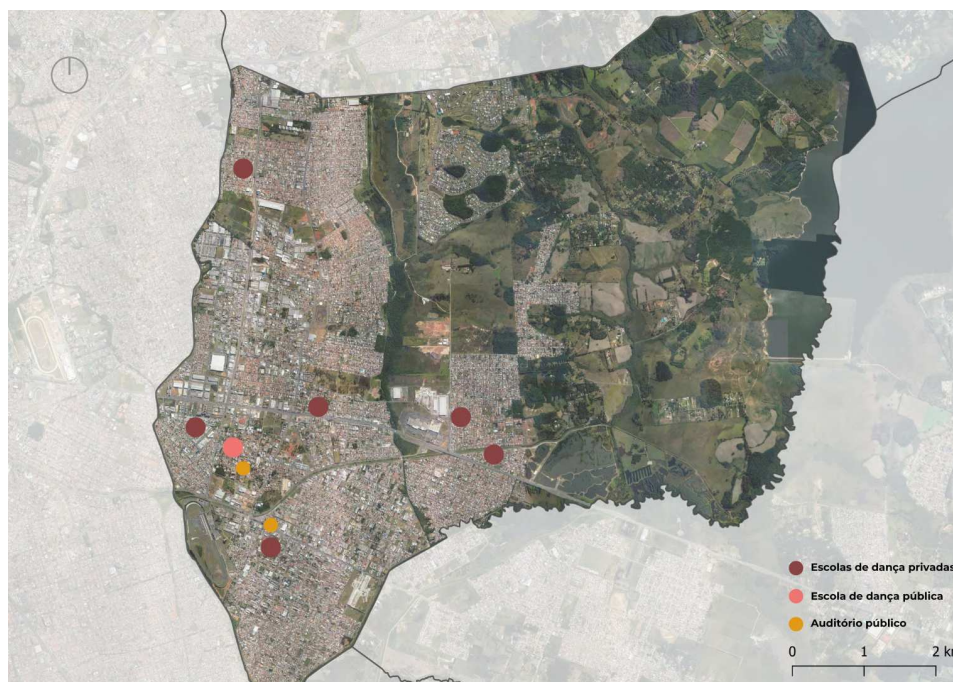
sociais e digitais, conquistando a 17ª posição nacional, a 2ª no Paraná e 1ª na Região Metropolitana. Com um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,751, tem o 14º melhor número do estado (Pinhais, 2022).

Sobre a hidrografia, a Área de Proteção Ambiental do Iraí (APA do Iraí) é de extrema importância para o município e Região Metropolitana, que abastece com seus mananciais grande parte dela, por isso é considerado como o rio mais importante por grande parte da população. Ele tem sua nascente em Piraquara e se estende por Colombo e Quatro Barras, além de Pinhais (Pinhais, s./d.).

Ao sul do município, existe também o Rio Atuba, que divide o município de Pinhais com Curitiba e deságua no Rio Iraí, porém suas águas estão severamente poluídas, assim como o Rio Palmital, que tem suas nascentes em Curitiba. O último é o Rio do Meio, que nasce no norte de Pinhais e se estende até o Parque das águas. Esse rio é o menor do município e se localiza inteiramente em Pinhais e embora ele ainda esteja preservado, corre risco de contaminação (Pinhais, s./d.).

#### 4.1.1 Cenário da Dança em Pinhais

**Figura 30 - Mapeamento de Escolas de dança e auditórios de Pinhais**



**Fonte: Autoria própria, dados de GoogleMaps (2023)**

Em relação ao cenário da dança em Pinhais, realizou-se um levantamento de todas as escolas de dança públicas e privadas na região, além dos auditórios. Nota-se que a cidade tem 6 escolas de dança privadas, com modalidades distintas, como ballet, jazz, contemporâneo, dança de salão, dança de rua, sertanejo, entre outras. A única escola de dança pública de Pinhais, se localiza no Centro e será melhor detalhada à frente.

Para as apresentações, foram constatados dois espaços existentes, porém um deles (Cenforpe) foi criado para a área de educação, como palestras, não sendo adequado para a dança. Já o outro, Auditório Márcio José Moro, está dentro de um Centro Cultural e é adequado para apresentações de dança.

#### **4.2 Características do bairro centro**

O bairro Centro, em Pinhais, se localiza perto da parte sudoeste do município e faz divisa com os bairros Pineville, Emiliano Pernetá, Estância Pinhais, Weissópolis e Vargem Grande.

Para acessar o bairro, há algumas vias setoriais de fácil acesso, como a Av. Camilo di Lellis e Av. Jacob Macanhan, que ligam o bairro de norte a sul. O acesso a Curitiba também é facilitado pela Rodovia Dep. João Leopoldo Jacomel (PR-415), que atravessa o bairro no outro sentido, de leste a oeste. Em seus limites também se encontram duas vias setoriais, a Av. Maringá a leste e Av. Ayrton Senna da Silva a sul.

O transporte público do bairro também é bem integrado, com muitos pontos de ônibus nas vias setoriais e também locais. O bairro também conta com o Terminal de Pinhais, dando acesso às linhas de ônibus que levam ao resto da Região Metropolitana e Curitiba.

**Figura 31 - Localização bairro Centro de Pinhais e vias principais**



**Fonte: Autoria própria, dados de GeoPinhais (s./d.)**

O bairro possui uma população de 6.450 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico de 2010, sendo 52,62% (equivalente a 3.394 hab.) de mulheres e 47,38% (equivalente a 3.056 hab.) de homens. Em relação à faixa etária, 72,4% da população tem entre 15 e 64 anos e apenas 7,6% tem mais de 65 anos, considerados idosos. Também é possível perceber que a população jovem do local é bem maior que a de idosos, sendo 20% a população de 0 a 14 anos.

O zoneamento do município se compõe por 6 zonas: Zona Central (ZC), Setor Especial Central (SEC), Eixo de Comércio e Serviços 1 e 2 (ECS 1 e ESC 2), Zona Residencial (ZR) e Zona Mista Consolidada (ZMC).

A Zona Central (ZC) abrange a maior parte do bairro e tem como objetivo a compatibilização entre os usos institucionais, comerciais e habitacionais. Nessa área é permitido o uso de habitação unifamiliar, condomínios, comércios e serviços e uso geral de interesse público. Possui coeficiente de aproveitamento igual a 2,5, taxa de ocupação de 50% e taxa de permeabilidade mínima de 25%. A altura máxima de pavimentos é de 8.

O Setor Especial Central (SEC) é uma área triangular que tem como finalidade intensificar o uso e ocupação e promover o desenvolvimento de projetos urbanísticos diferenciados. Seus usos permitidos são os mesmos da Zona Central (ZC), porém seu coeficiente de aproveitamento é igual a 2, com taxa de ocupação

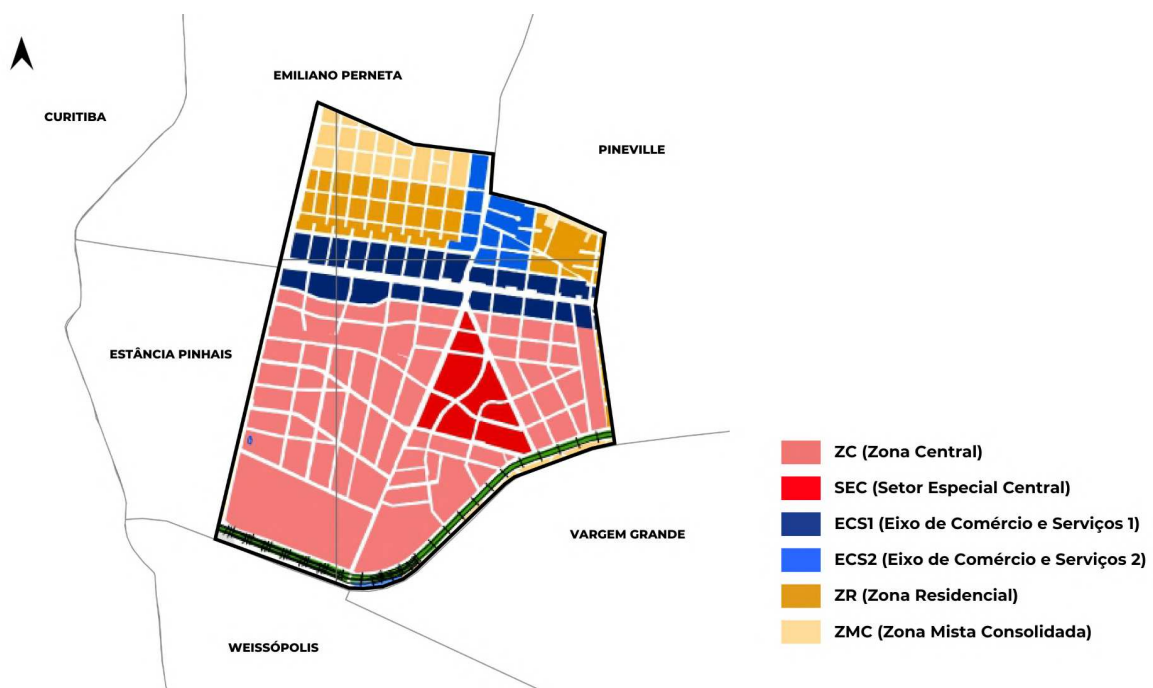
de 70% para o térreo e 50% para o resto e taxa de permeabilidade de 25%. A altura de pavimentos continua a mesma da Zona Central (ZC).

Os Eixos de Comércio e Serviços 1 e 2 seguem as vias setoriais, sendo o 1 no entorno da Rodovia Dep. João Leopoldo Jacomel (PR-415) e o 2 no entorno da Av. Jacob Macanhan. Sua finalidade, como o nome já diz, é fortalecer o comércio e o serviço da região. Os parâmetros da ECS 1 envolvem o coeficiente de aproveitamento igual a 2, taxa de 70% para térreo e primeiro pavimento e 50% para os demais e taxa de permeabilidade de 20%. Já o da ECS 2 altera que o coeficiente de aproveitamento permitido é de 2,5 e a taxa de permeabilidade mínima é de 25%.

A Zona Residencial (ZR), localizada ao norte do bairro, se caracteriza por priorizar o uso residencial e, por isso, seus parâmetros envolvem um coeficiente de aproveitamento de 1,5, taxa de ocupação máxima de 50%, altura máxima de pavimentos de 4 andares e taxa de permeabilidade mínima de 40%.

Já a Zona Mista Consolidada (ZMC), também é uma zona com foco no residencial, porém tem a finalidade de compatibilizar as atividades de comércio e serviços em conjunto. Seus parâmetros envolvem coeficiente de aproveitamento de 2, taxa de ocupação máxima de 50%, altura máxima de 4 pavimentos e taxa de permeabilidade mínima de 40%.

**Figura 32 - Mapa de Zoneamento do bairro Centro**



Fonte: Autoria própria, dados de GeoPinhais (s./d.)

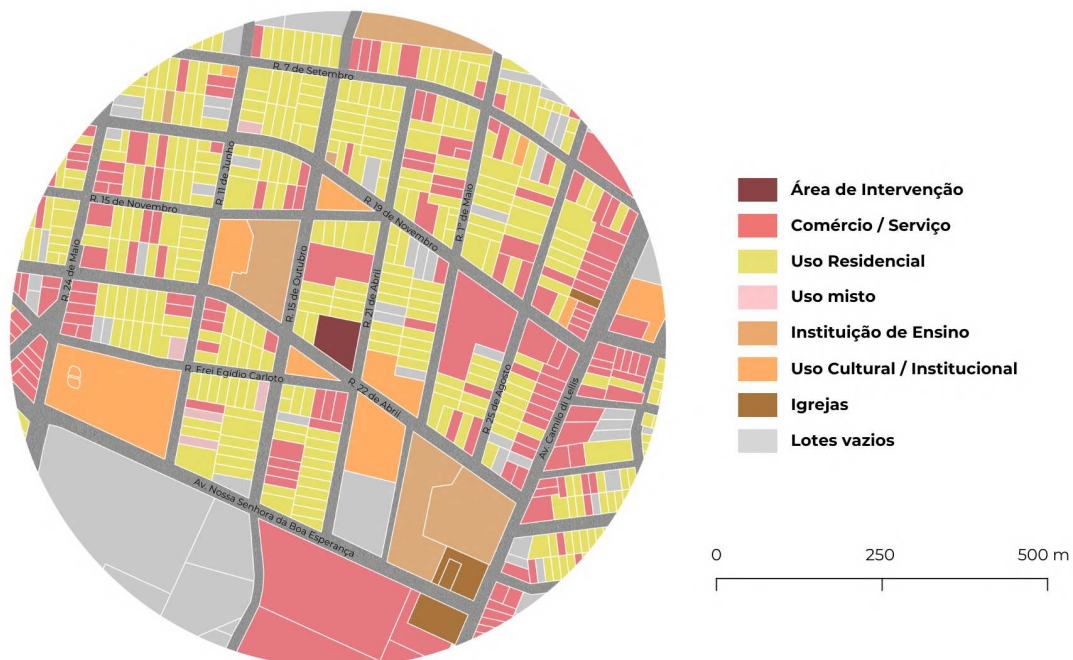
### 4.3 Entorno próximo

A análise do entorno próximo do terreno foi feita com um raio de 500 m e é possível notar a predominância de lotes residenciais, com alguns condomínios verticais sendo construídos e outros já prontos. Em relação ao uso de comércios e serviços, por ser uma área central de Pinhais nota-se que existe também em grande quantidade, principalmente seguindo a Avenida Camilo di Lellis, uma importante avenida comercial.

O uso Cultural e Institucional do entorno também se destaca, contendo o Bosque Municipal de Pinhais, um Centro Cultural, Ginásio Poliesportivo, Fórum, entre outros, portanto é uma área com alguns pontos de referência culturais da cidade.

Além disso, no entorno é possível perceber muitos lotes vazios e lotes muito grandes. Isso se deve ao fato de ser uma cidade muito nova e que ainda está em crescimento, por isso muitos lugares ainda não foram loteados.

**Figura 33 - Análise de Usos do entorno próximo à Área de Intervenção**



**Fonte: Autoria própria, dados de GoogleMaps (2023)**

Para o projeto, dois pontos de referência importantes da área analisada são a Escola de Dança de Pinhais e o Centro Cultural Wanda dos Santos Mallmann.

A Escola de Dança de Pinhais é pública e fica localizada no Ginásio Poliesportivo Tancredo de Almeida Neves. Porém, mesmo sendo pública, é composta de duas salas de dança, uma com aproximadamente 200 m<sup>2</sup> e outra bem menor, que atualmente teve de ser aumentada e, por isso, conta com um pilar no centro da sala. Além das salas não serem totalmente adequadas para a prática da dança, com piso comum, que é muito duro e pode causar lesões, o espaço é pequeno e não consegue atender toda a demanda do município. Assim, um novo Centro de Dança, que complemente o espaço já existente, se torna necessário.

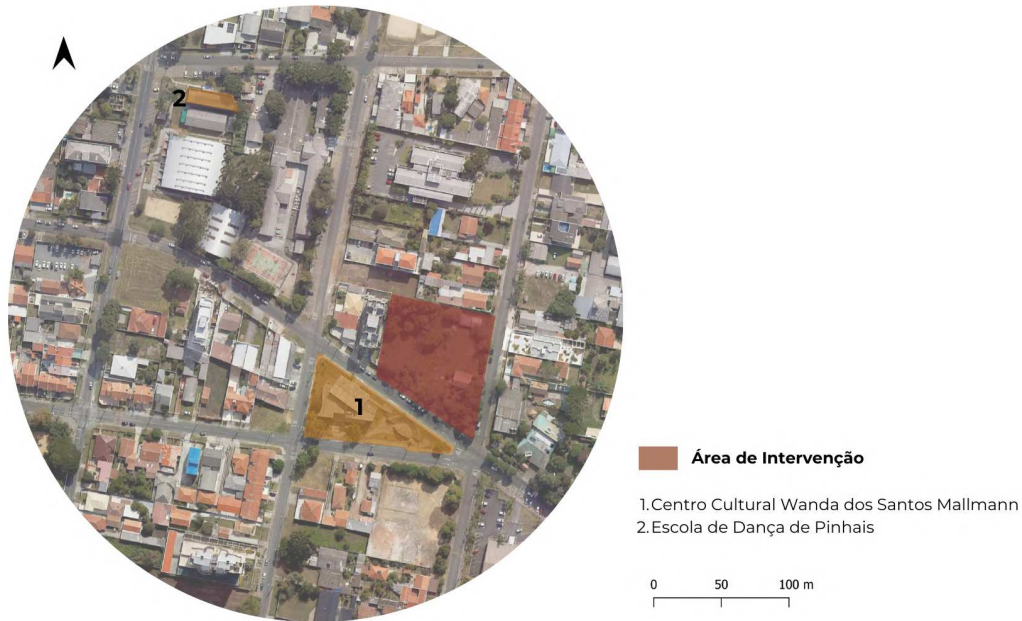
**Figura 34 - Foto da sala maior da Escola de Dança de Pinhais**



**Fonte: Facebook Prefeitura de Pinhais (2020)**

Já o Centro Cultural Wanda dos Santos Mallman se localiza exatamente em frente à área de intervenção e conta com um auditório, uma biblioteca e salas de estudo. O espaço conta com oficinas de artesanato, criação literária, desenho, pintura, teatro, violino e violão.

**Figura 35 - Pontos de Referência para a Área de Intervenção**

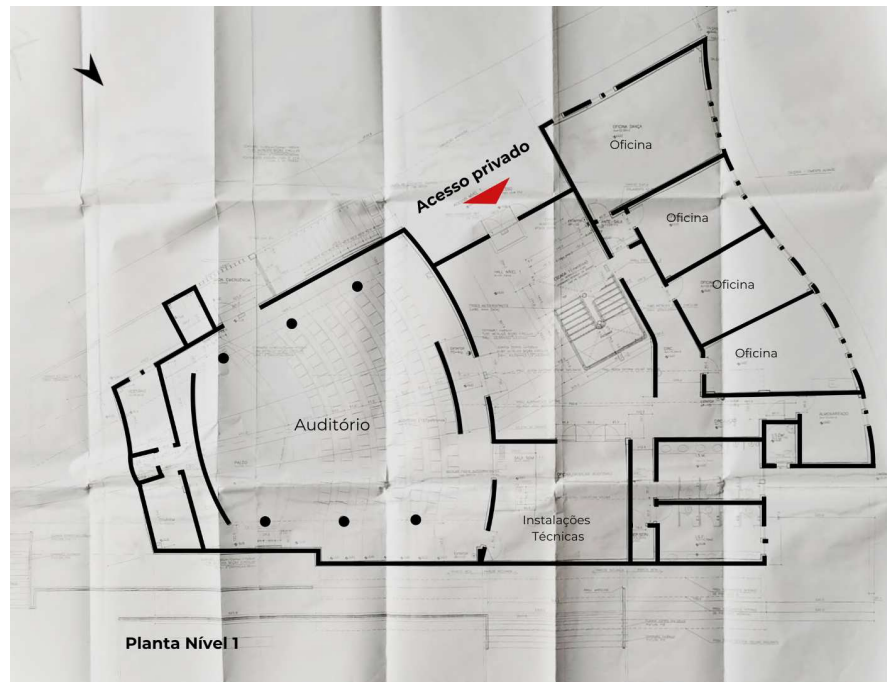


**Fonte: Autoria própria, dados de GoogleMaps (2023)**

O Centro Cultural tem em seu primeiro nível o acesso privativo, que dá para a Rua Frei Egidio Carloto. Nesse nível também há o Auditório Márcio José Moro, lugar de apoio ao auditório e espaços para oficinas e aulas.

O Auditório Márcio José Moro tem capacidade para 150 pessoas, dois espaços para camarins e um para banheiro. Apesar de pequeno, o palco atende bem apresentações menores, com 8 m de comprimento e 4 m de largura. Assim, como já existe um auditório em frente à área de intervenção do projeto, não se torna necessário a implantação de mais um no programa de necessidades.

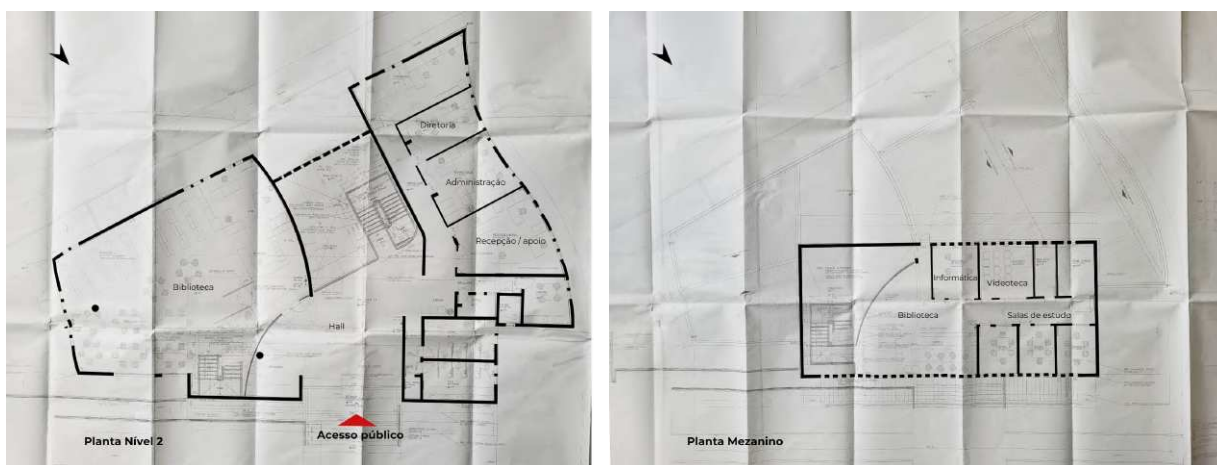
**Figura 36 - Planta nível 1 Centro Cultural Wanda dos Santos Mallmann**



**Fonte: Acervo Pessoal, disponibilizado pela Prefeitura de Pinhais**

O segundo nível tem acesso público pela Rua Vinte e Dois de Abril e conta com um Hall de entrada, áreas administrativas e de apoio e a Biblioteca Pública Municipal. O mezanino é acessado pela biblioteca e contém salas de estudo, uma videoteca e sala de informática.

**Figura 37 - Planta Nível 2 e Mezanino Centro Cultural Wanda dos Santos Mallmann**



**Fonte: Acervo Pessoal, disponibilizado pela Prefeitura de Pinhais**

#### 4.4 Área de intervenção

O terreno escolhido para a intervenção é um lote de esquina localizado entre as Ruas 22 de Abril e 21 de Abril. Ele tem as testadas de esquina de 78 e 72,50m e uma área total de 4.178,88 m<sup>2</sup>.

Observando as curvas de nível, nota-se que ele tem um desnível de 4m, porém por ser um terreno grande, não é tão perceptível seu relevo. Outra característica do terreno é o bosque localizado em seu noroeste.

**Figura 38 - Terreno e características**



**Fonte: Autoria própria, dados de GeoPinhais (s./d.)**

O Centro de Dança que será projetado no local se adequa ao Uso de Interesse Público, onde entram serviços de educação e culturais, que podem ser admitidos em qualquer Zona.

**Figura 39 - Definição do Uso de Interesse Público**

CATEGORIA	DEFINIÇÃO	USOS
Usos de interesse público	aqueles exercidos pela administração pública ou que o desenvolvimento de sua atividade seja de interesse público	usos classificados como postos de saúde, creches, ensino pré-escolar, escolas de 1ª e 2ª graus, escolas de línguas, escolas profissionalizantes, órgãos da administração pública municipal, estadual e federal, serão admitidos em qualquer zona.
		administração do estado e da política econômica e social
		administração pública em geral
		defesa
		defesa civil
		justiça
		organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais
		regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais
		regulação das atividades econômicas

Fonte: adaptado pela autora, de Lei n. 2.747 (2022)

Assim, na Guia Amarela do terreno, destacando-se o uso de Interesse Público (IP), os seguintes parâmetros são analisados na Tabela 2:

**Tabela 2 - Guia amarela**

ZONA CENTRAL - ZC												
USO		PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO										
PERMITIDO	LOTE MÍNIMO (m <sup>2</sup> )	TESTADA MÍNIMA (m)	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO		ALTURA MÁXIMA (pavimentos)		TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA (%)		TAXA DE PERMEABILIDADE MÍNIMA (%)	RECUO MÍNIMO DO ALINHAMENTO PREDIAL (m)		AFASTAMENTO MÍNIMO DAS DIVISAS (m)
			PERMITIDO	MÁXIMO	PERMITIDO	MÁXIMO	SUBSÓLO, 1ª E 2ª PAV.	TORRE		VIA FRONTAL	VIAS TRANSVERSAIS	
IP	450 (2)	15 (2 e 8)	1	6 (3 e 4)	8	16 (3 e 4)	70	50	25	5 (5)	5 (5)	h/8 (6 e 7)

Fonte: adaptado pela autora, de Lei n. 2.747 (2022)

## 5. DIRETRIZES PROJETUAIS

Depois de toda a análise desenvolvida, foi estabelecido alguns princípios que irão nortear o desenvolvimento projetual.

O primeiro aspecto para direcionar o projeto é a necessidade de conectar o espaço térreo com a rua, trazendo maior vitalidade para o local e atraindo um maior número de pessoas. Para isso, podem-se usar algumas estratégias já estudadas anteriormente, como inclusão de uma pequena praça no programa de necessidades e inclusão de um café como área pública.

O segundo ponto importante é a criação de uma relação com o Centro Cultural Wanda dos Santos Mallmann, que se localiza em frente da área de intervenção. Por ser um Centro Cultural, com espaço para apresentações e biblioteca, é interessante que haja uma interação entre os espaços. Dessa forma, pode-se conseguir isso a partir da pequena praça, interligando os dois lotes e criando uma conexão a partir de uma rua com piso diferenciado.

O último ponto a ser considerado é a relação criada entre as salas de aula e a rua. Isso pode ser conseguido através da transparência, atraindo olhares dos transeuntes para o local e trazendo maior vitalidade para dentro do espaço.

Com todos esses pontos, é possível ter um Centro de Dança convidativo e que traz vitalidade para a região, incentivando a dança para uma maior parte da população e democratizando-a.

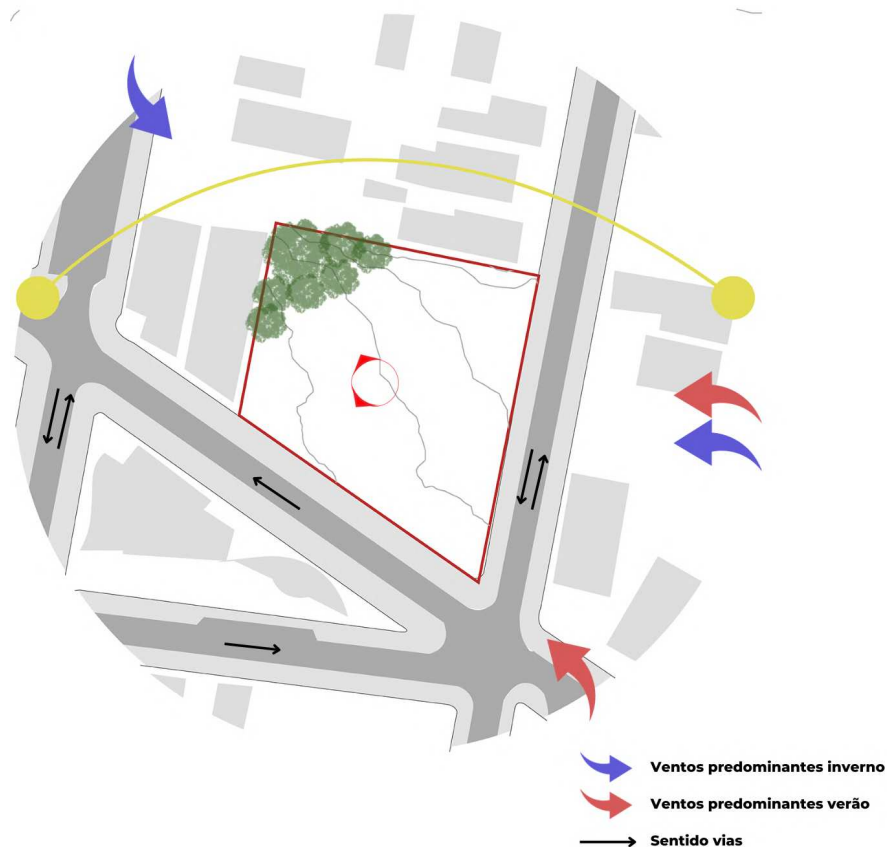
O Centro de Dança também funcionará como um complemento da Escola de Dança de Pinhais, pois o espaço já existente não é muito qualificado, com piso duro, e não atende toda a demanda da cidade. Assim, o espaço pode continuar propondo aulas de danças de rua e de salão, por exemplo, além de aulas de ginástica. Por isso foi escolhido um terreno próximo do local.

### 5.1 Análise do terreno

O primeiro passo que foi feito, foi a análise do terreno com suas condicionantes e potencialidades definidas. A existência do bosque nos fundos do terreno pode ser vista como uma potencialidade, trazendo a natureza para o local e podendo ser integrada com sua área pública e servindo como uma visual do projeto. Outra visual seria em direção ao Centro Cultural existente em frente ao terreno. A

trajetória do sol e os ventos predominantes também são condicionantes para a definição de aberturas para o projeto.

**Figura 40 - Condicionantes e potencialidades do terreno**



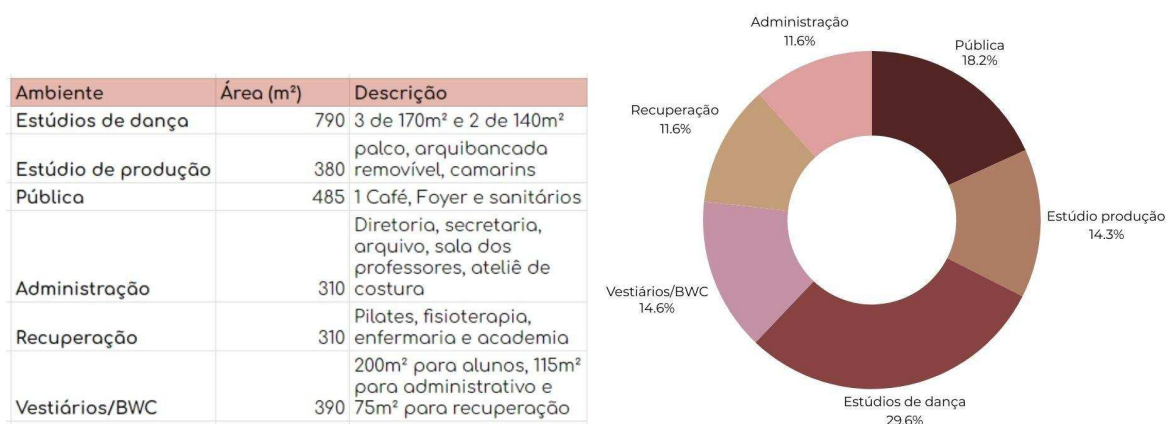
**Fonte: Autoria própria**

A partir dos parâmetros de ocupação na guia amarela do terreno, também foi possível definir algumas áreas que norteiam o projeto. De acordo com a guia amarela, o uso de Interesse Público (IP) tem um coeficiente de aproveitamento permitido igual a 1, o que permite que o projeto tenha a área do terreno, 4.178,88 m<sup>2</sup>. Em relação à taxa de ocupação máxima, para o subsolo, 1º e 2º pavimentos é estabelecido a porcentagem de até 70%, sendo permitido então uma área de 2.925,215m<sup>2</sup> por andar, até o 2º pavimento. Porém, como a área máxima permitida do projeto é 4.178,88m<sup>2</sup>, não seria possível usar a taxa de ocupação em seu máximo potencial para os dois andares. Por fim, a taxa de permeabilidade mínima do terreno fica em 25% e o recuo mínimo é de 5m.

## 5.2 Programa de necessidades

Após a análise dos estudos de caso, foi percebido que cada um continha suas próprias potencialidades e pôde-se montar o programa de necessidades do projeto a partir disso. Assim, o projeto foi dividido em 6 necessidades essenciais: Estúdio de dança, Estúdio de Produção, Vestiários/BWC, Recuperação, Administração e Pública.

**Figura 41 - Áreas definidas e porcentagens**



**Fonte: Autoria própria**

Quando comparadas essas porcentagens com as porcentagens das áreas do projeto do Edifício do Ballet Nacional Britânico, o estudo de caso com programa de necessidades mais parecido com o projeto, percebe-se que elas ficaram muito parecidas, se diferenciando apenas no setor administrativo e de recuperação. Isso aconteceu porque a área administrativa do estudo de caso abrange muito mais pessoas. Assim os dois setores foram equilibrados. Todas as outras porcentagens continuam muito parecidas, demonstrando uma proporção adequada.

Para os estúdios de dança, optou-se pela implementação de 3 salas de 170m<sup>2</sup> (área da sala maior da Escola de Dança de Pinhais atualmente) e 2 salas de 140m<sup>2</sup>. Pois esses são tamanhos adequados para essa prática e aumentando o número de salas já atende a demanda da cidade.

A partir disso, definiu-se as áreas mais detalhadamente e também dividiu-se em 5 setores, para facilitar o processo de estudo de implantação. Chegou-se nos

setores Pedagógico, de Recuperação, Administrativo, de Apoio e Público, com as seguintes áreas visualizadas na figura a seguir:

**Figura 42 - Setores e áreas do projeto**

Setor Pedagógico			
Ambiente	Quantidade	Área individual (m <sup>2</sup> )	Área total (m <sup>2</sup> )
Estúdios de dança	3	170	510
Estúdios de dança pequenos	2	140	280
Estúdio produção	1	330	330
Comarins	2	30	60
<b>Área TOTAL</b>			<b>1180</b>
Setor de Recuperação			
Ambiente	Quantidade	Área individual (m <sup>2</sup> )	Área total (m <sup>2</sup> )
Sala de pilates	1	70	70
Sala de fisioterapia	1	50	50
Enfermaria	1	20	20
Academia	1	170	170
Vestidários/ Sanitários	1	70	70
<b>Área TOTAL</b>			<b>380</b>
Setor Administrativo			
Ambiente	Quantidade	Área individual (m <sup>2</sup> )	Área total (m <sup>2</sup> )
Diretoria	1	20	20
Secretaria	1	40	40
Arquivo	1	15	15
Sala dos professores/ copa	1	70	70
Vestidários/Sanitários	1	115	115
<b>Área TOTAL</b>			<b>260</b>
Setor de Apoio			
Ambiente	Quantidade	Área individual (m <sup>2</sup> )	Área total (m <sup>2</sup> )
Ateliê de costura	1	120	120
Depósito	1	50	50
<b>Área TOTAL</b>			<b>170</b>
Setor Público			
Ambiente	Quantidade	Área individual (m <sup>2</sup> )	Área total (m <sup>2</sup> )
Café	1	170	170
Foyer	1	170	170
Sanitários	1	100	100
<b>Área TOTAL</b>			<b>440</b>
<b>ÁREA CONSTRUÍDA</b>			<b>2430</b>
Circulação	20% do total		486

**Fonte: Autoria própria**

Com essas áreas definidas, chegou-se à área total de 2.430m<sup>2</sup>, contando já mais 20% da área para circulação.

## 6 RESULTADOS

Com todas as análises realizadas do terreno, o primeiro passo foi definir com manchas a implantação do edifício no terreno de acordo com as diretrizes:

Em primeiro lugar, seguindo as diretrizes de conexão do térreo e das salas de dança com a rua, a mancha foi feita para seguir a sua margem para promover uma maior divulgação da dança, atraindo um maior número de pessoas para o local.

O centro do terreno se tornou uma área de vivência, em conjunto com o bosque, com o intuito de fazer uma ligação entre a área de vivência, bosque e rua.

**Figura 43 - Estudo de implantação do edifício**



**Fonte: Autoria própria**

Com a mancha feita, foi mais fácil chegar na volumetria inicial, que era seguindo a esquina das ruas 22 de Abril e 21 de Abril. Porém, apesar dessa volumetria ter uma conexão com a rua, foi notado que a mesma havia se tornado uma barreira para o local, parando de incentivar a entrada e participação das pessoas e perdendo a conexão para o Centro Cultural Wanda dos Santos Mallmann.

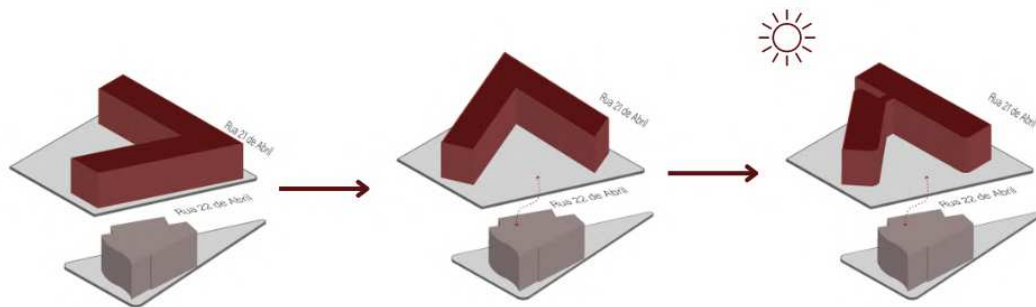
A partir disso, a forma foi rotacionada de forma que a forma que estava de frente para o Centro Cultural, agora estava para a Rua 21 de Abril. Assim, conseguiu-se um formato que cria uma praça com conexão para a rua em seu centro, funcionando como um convite para o local e uma conexão de pedestres a partir de uma faixa elevada para o Centro Cultural.

Para deixar a forma mais leve, ela foi separada em dois blocos, ligados por uma passarela, e com linhas curvas onde seriam ângulos retos. Também foi feito um recorte no térreo para ligar o bosque com a praça e deixar a volumetria mais sutil.

Com essa volumetria foi possível criar uma permeabilidade no térreo, onde pode ser elaborada uma praça que tem ligação com a rua e também com o bosque,

concebendo, então, uma área de vivência tanto para alunos, quanto para visitantes. A insolação também foi pensada para privilegiar as salas de dança, que recebem sol do norte, leste e oeste.

**Figura 44 - Concepção projetual**



**Fonte: Autoria própria**

Em relação à setorização, foi pensada para promover uma maior segurança aos alunos e dividir os diferentes públicos que podem frequentar o local.

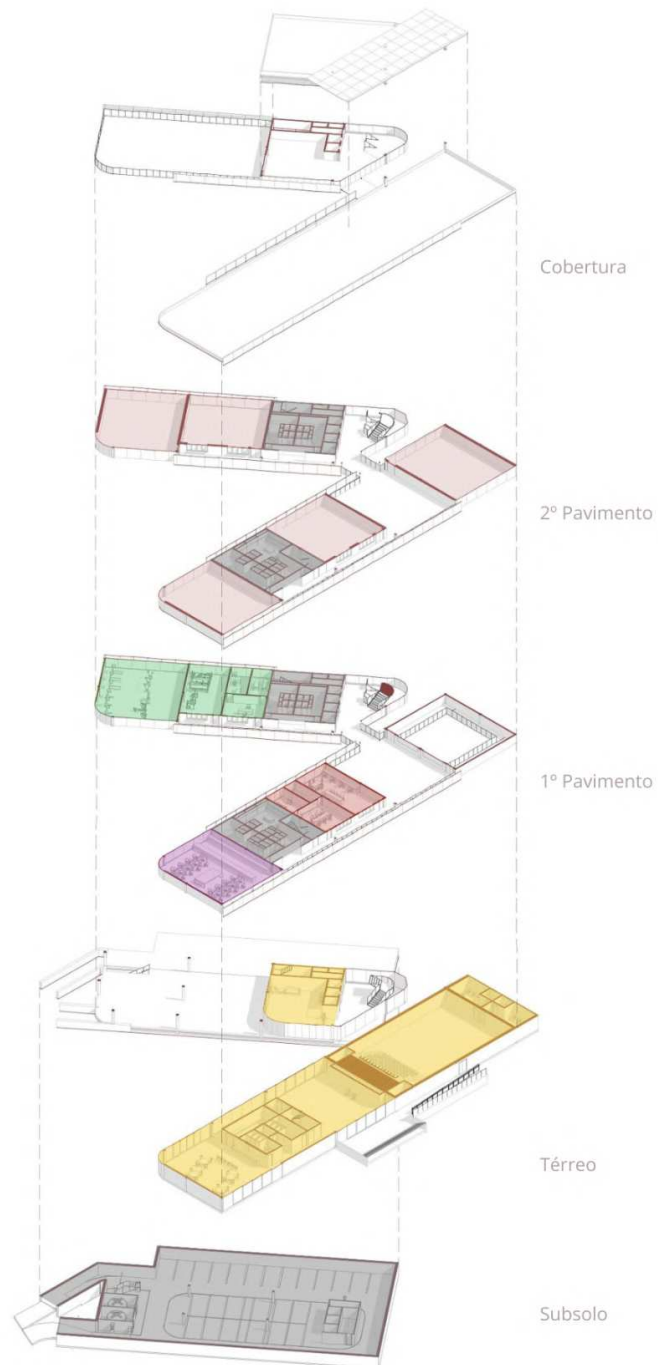
Assim, o setor público (em amarelo) ficou localizado no térreo do edifício, fazendo conexão com a praça criada em seu centro. Os setores de recuperação (em verde), administrativo (em vermelho) e de apoio (em roxo) ficaram localizados no 1º pavimento, sendo considerados um setor semi-público, já que é permitida a entrada de pessoas externas. A separação entre eles foi feita a partir dos blocos. Enquanto o bloco da esquerda é considerado uma área permitida ao público, o bloco da direita é destinado aos trabalhadores e funcionários do local, sendo um pouco mais privativo. O setor pedagógico (em rosa) se localiza no 2º pavimento e é onde estão as salas de dança. Por ser um ambiente apenas para alunos, ele se localiza no último andar, deixando o espaço mais setorizado.

Ainda acima, existe o pavimento da cobertura, onde pode ser utilizado como um ambiente de lazer e também como um local de pequenas apresentações de dança para chamar a atenção de pedestres que passam pelo local. Acima disso, existe a cobertura em vidro para proteção da passarela.

Em relação à circulação vertical (em cinza), foram criados dois núcleos em conjunto com os vestiários, um em cada bloco do edifício, para facilitar o acesso nos dois locais.

Por último, o estacionamento (em cinza) foi localizado no subsolo do terreno, com 25 vagas para funcionários e alunos. Além disso, contém áreas técnicas, como casa de máquinas, gerador, cisterna e reservatório de água da chuva.

**Figura 45 - Perspectiva explodida com setores**



**Fonte: Autoria própria**

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos, a dança teve um papel significativo na vida do homem como modo de expressão e criatividade. Porém, apesar disso, esse processo foi se perdendo em muitos lugares que a ensinam, se tornando uma dança escolarizada e automática, deteriorando-se os processos educativos que ela tem.

Para a sociedade, quando é ensinada de forma educativa, a dança traz muitas vantagens, tanto psicológicas quanto físicas, auxiliando no envelhecimento saudável e na diminuição de depressão e ansiedade.

A pesquisa demonstra que Pinhais é uma cidade com grande potencial para proporcionar a dança com uma infraestrutura que atenda às necessidades sociais, culturais e artísticas do município, não necessitando que apenas Curitiba proporcione isso.

Apesar de já haver um espaço feito para isso em Pinhais, ele não promove a divulgação e não é um espaço qualificado, que não atende a demanda da cidade de Pinhais. Embora existam algumas escolas privadas de dança no município, sua acessibilidade se limita a pessoas com maior classe social, elitizando-a.

O Centro de Dança proposto, ao ser integrado com o Centro Cultural Wanda dos Santos Mallmann, pode incentivar o uso do local por dançarinos e atrair novas pessoas, principalmente pessoas que já frequentam o Centro Cultural no contraturno das escolas. Além disso, com a proposta de um espaço com transparência, como uma vitrine, a divulgação se torna muito mais natural.

Assim, cria-se de um espaço que interage com a cidade e que se soma ao Centro Cultural e a Escola de Dança de Pinhais já existentes, desenvolvendo-se um convite ao uso, ensino, prática e divulgação da dança utilizando-se da arquitetura como ferramenta e forma de incentivo à prática.

## REFERÊNCIAS

- A evolução política. **Prefeitura de Pinhais**, [s.d.]. Disponível em: <<https://pinhais.atende.net/cidadao/pagina/a-evolucao-politica>>. Acesso em: 23 out. 2023.
- ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; SILVERSTEIN, M. **Uma linguagem de padrões: a pattern language**. [s.l.: s.n.].
- ARMSTRONG, L.; MORGAN, R. **Space For Dance: An Architectural Design Guide**. Estados Unidos: Center for Cultural Resources, 1984.
- BENITES, R. A desvalorização do ensino de arte no Brasil: origens e alguns aspectos. **Trilhas da História**. [s.l.], v. 10, n. 20, p. 35-50, jan.-jul. 2021. Disponível em: <<https://orcid.org/0000-0003-3240-7713>>.
- Características do município. **Prefeitura de Pinhais**, [s.d.]. Disponível em: <<https://pinhais.atende.net/cidadao/pagina/caracteristicas-do-municipio#:~:text=Era%20a%20década%20de%2070,Município%2C%20sendo%20emancipado%20de%20Piraquara>>. Acesso em: 23 out. 2023.
- CENTRO cultural. **Prefeitura de Pinhais**, [s.d.]. Disponível em: <<https://pinhais.atende.net/cidadao/pagina/centro-cultural>>. Acesso em: 28 out. 2023.
- EDIFÍCIO do Ballet Nacional Britânico / Glenn Howells Architects. **Archdaily Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/939355/edificio-do-ballet-nacional-britanico-glenn-howells-architects>>. Acesso em: 18 Out 2023.
- ESCOLA de Ballet do Porto / Menos é Mais Arquitectos. **Archdaily Brasil**, 2023. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/1004155/escola-de-ballet-do-porto-menos-e-mais-arquitectos>>. Acesso em: 21 Out 2023.
- ESCOLA de dança de Pinhais. **Prefeitura de Pinhais**, [s.d.]. Disponível em: <<https://pinhais.atende.net/cidadao/pagina/escola-de-danca-de-pinhais>>. Acesso em: 28 out. 2023.
- ESCOLA Regional de Música e Dança de Saint-Paul / Périphériques Marin+Trottin Architectes. **Archdaily Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/986393/escola-regional-de-musica-e-danca-de-saint-paul-peripheriques-marin-plus-trottin-architectes>>. Acesso em: 22 out. 2023.
- FREIRE, Ida M. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Caderno Cedes**, [s.l.], n.53, p. 1-25, abril, 2001.
- GEHL, J. **Cidade para pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- GEOPINHAI. Portal de Geoprocessamento do Município de Pinhais. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://geo.pinhais.pr.gov.br/geo/mapa/pinhais/index.html?id=2>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

HERTZBERGER, H. **Lições de Arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. Paraná: IBGE, 2022.

LANGENDONCK, R. V. **História da Dança**. São Paulo:[s.n.], 2004.

MARBÁ, R. F.; SILVA, G. S.; GUIMARÃES, T. B. Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. **Revista Científica do ITPAC**. Araguaína, v. 9, n. 1, p. 1-9, fev. 2016.

MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NEUFERT. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 13. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1998.

PINHAIS é eleita uma das melhores cidades do Brasil. **Prefeitura de Pinhais**, 2022. Disponível em:

<<https://pinhais.atende.net/cidadao/noticia/pinhais-e-eleita-uma-das-melhores-cidades-do-brasil>>. Acesso em: 23 out. 2023.

PINHAIS. **Lei n. 1.233, de 30 de setembro de 2011**. Dispõe sobre o zoneamento, o uso e a ocupação do solo no município de Pinhais. Pinhais: Leis Municipais, 2011. Disponível

em:<https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/pinhais/lei-ordinaria/2011/124/1233/lei-ordinaria-n-1233-2011-dispoe-sobre-o-zoneamento-o-uso-e-a-ocupacao-do-solo-no-municipio-de-pinhais>. Acesso em: 27 out. 2023.

PINHAIS. **Lei n. 2.747, de 21 de dezembro de 2022**. Dispõe sobre as normas que regulam a elaboração e aprovação de projetos, o licenciamento, a execução, manutenção e conservação de obras no Município de Pinhais e dá outras providências. Pinhais: Leis Municipais, 2022. Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/codigo-de-obras-pinhais-pr>. Acesso em: 27 out. 2023.

PINHAIS. **Lei n. 2.749, de 21 de dezembro de 2022**. Dispõe sobre o zoneamento, o uso e a ocupação do solo no município de Pinhais. Pinhais: Leis Municipais, 2022. Disponível

em:<https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-pinhais-pr>. Acesso em: 18 nov. 2023.

PINHAIS, Prefeitura. Escola de dança possibilita a realização de sonhos. Pinhais, 28 mai. 2020. Facebook: Prefeitura de Pinhais. Disponível em: <<https://www.facebook.com/prefeituradepinhais/posts/2900119566777335/>>. Acesso em: 25 out. 2023.

PINHAIS, Prefeitura. Planta Mezanino Centro Cultural e Biblioteca de Pinhais. Oferecida pela Prefeitura Municipal de Pinhais. Acervo pessoal.

PINHAIS, Prefeitura. Planta Nível 1 Centro Cultural e Biblioteca de Pinhais. Oferecida pela Prefeitura Municipal de Pinhais. Acervo pessoal.

PINHAIS, Prefeitura. Planta Nível 2 Centro Cultural e Biblioteca de Pinhais. Oferecida pela Prefeitura Municipal de Pinhais. Acervo pessoal.

PINHAIS tem o terceiro maior PIB da região metropolitana. **Prefeitura de Pinhais**, 2021. Disponível em:  
<<https://pinhais.atende.net/cidadao/noticia/pinhais-tem-o-terceiro-maior-pib-da-regiao-metropolitana>>. Acesso em: 24 out. 2023.

POPULAÇÃO centro Pinhais. **População.net**, [s.d.]. Disponível em:  
<[http://populacao.net.br/populacao-centro\\_pinhais\\_pr.html](http://populacao.net.br/populacao-centro_pinhais_pr.html)>. Acesso em: 27 out. 2023.

SAMPAIO, F. **Balé Passo a Passo**. Piracuru: [s.n.], 2013.

WILSON, R. **Dance moves: Glenn Howells' new home for English National Ballet**. Disponível em:  
<<https://www.architectsjournal.co.uk/buildings/dance-moves-glenn-howells-new-home-for-english-national-ballet>>. Acesso em: 17 out. 2023.

## APÊNDICE A - PRANCHAS

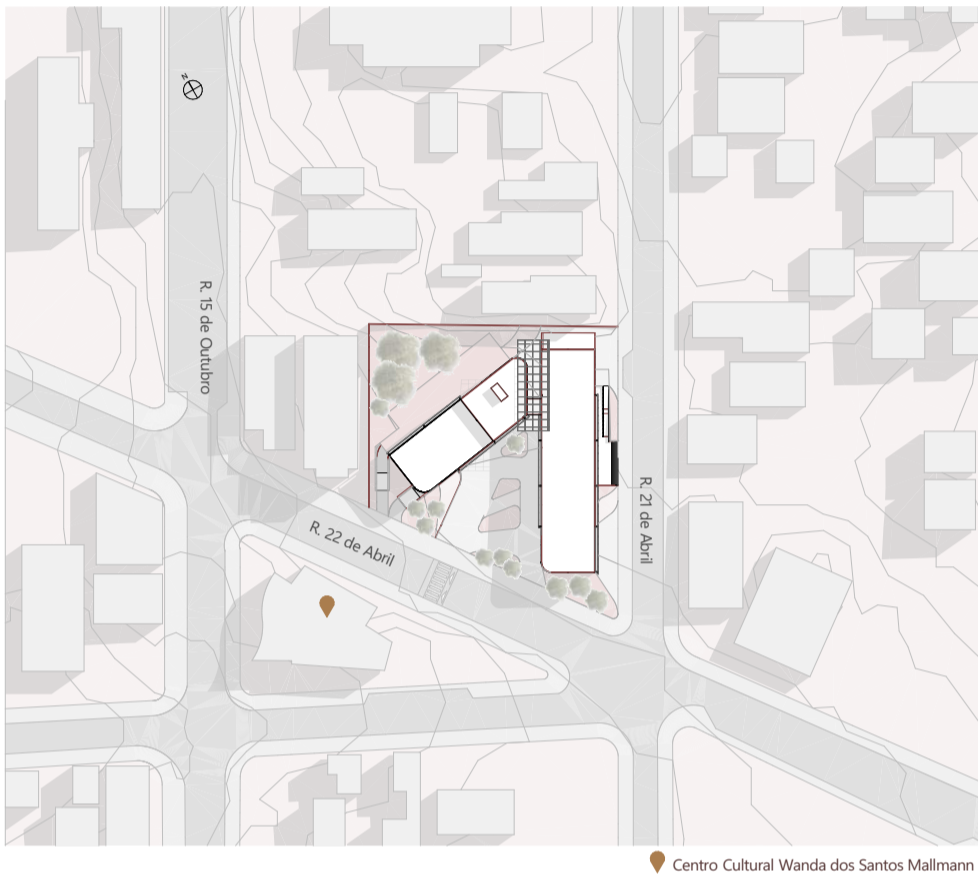
# CENTRO DE DANÇA

## ARQUITETURA COMO INCENTIVO E VALORIZAÇÃO DA DANÇA EM PINHAIS

A dança se engloba dentro da Arte e a arte no Brasil é muito desvalorizada, que é demonstrado pela falta de participação em cursos superiores, pela sua trajetória de inclusão dentro das escolas e pelo seu formato de avaliação dentro das escolas. Pelo seu ensino "errado" e falta de valorização, existem poucos locais voltados à essa prática e os que existem muitas vezes são privados e sem a estrutura adequada, elitizando a dança.

A arquitetura pode ter um papel importante para essa questão, oferecendo lugares mais adequados e incentivando a prática dessas atividades. De acordo com Hertzberger (1999), a arquitetura é uma arte que não consiste apenas em fazer coisas belas ou úteis, mas em ambas ao mesmo tempo. Segundo ele, o espaço deve ser não só confortável e adequado, mas também estimulante.

Assim, torna-se necessário um novo espaço, que complemente a Escola de Dança de Pinhais já existente, visto que o espaço atual não é adequado para as aulas de dança e já se tornou pequeno em relação à quantidade de alunos. Além disso, com o novo espaço específico e adequado para a dança, seu incentivo e uso é muito maior.



Centro Cultural Wanda dos Santos Mallmann

Planta de Situação  
Escala 1:1000

## OBJETIVO GERAL

Desenvolver o projeto arquitetônico do Centro de Dança na área central de Pinhais, visando a melhoria dos espaços para danças, com qualidade e infraestrutura adequadas e que atendam as necessidades culturais, sociais e artísticas, incentivando o uso do local por praticantes de dança e atraindo novos para o local.

## MEMORIAL JUSTIFICATIVO

O projeto se baseia em dois blocos abertos unidos por uma passarela formando um triângulo, que cria uma praça interna e faz a conexão das vias de pedestres para o Centro Cultural Wanda dos Santos Mallmann, uma construção existente que será complementada pelo Centro de Dança.

A conexão entre os dois locais oferece uma maior facilidade e atração para o local, conseguindo atrair novas pessoas e também as que já frequentam o Centro Cultural.

O Centro de Dança oferece uma área pública composta por café e estúdio de produção, um setor de recuperação composto por sala de pilates, fisioterapia e academia, um setor administrativo e de apoio, que além das salas administrativas, contém um ateliê de costura (para confecção de figurinos e cenários) e o setor pedagógico, onde contém 3 salas de dança grandes (Sala Giselle) e 2 intermediárias (Sala La Sylphide), com nomes remetendo aos primeiros balés de repertório surgidos. Além disso, oferece um estacionamento no subsolo para os funcionários.

A cobertura do edifício foi pensada para ser um local onde pode tanto promover a dança, chamando a atenção dos pedestres próximos ao local, quanto funcionar como um mirante.

A setorização do edifício foi pensada para trazer uma maior segurança aos alunos, assim o setor público se localiza no térreo, o setor administrativo e de recuperação se localiza no 1º pavimento e o setor pedagógico no último andar. Ademais, o térreo foi planejado para conter um controle de entrada e saída, com recepção e catracas.

Para a estrutura, foram utilizadas lajes alveolares, com vigas e pilares metálicos, para aguentar vãos maiores e para que não hajam pilares nos centros das salas de dança.

O edifício se compõe em sua maior parte por peles de vidro, especialmente para promover a maior visibilidade à dança, e como consequência uma maior valorização da dança em Pinhais. Além disso, faz uso de chapas metálicas perfuradas como solução para os espaços voltados ao norte e para os corredores, onde é necessário uma maior proteção contra ventos e chuvas.

## ARQUITETURA COMO CONVITE

Uma boa arquitetura pode proporcionar que os espaços sejam ocupados com maior frequência e qualidade pelas pessoas e para gerar esse convite, é necessário que estabeleça um relacionamento com a rua:

1. Criar espaços transparentes
2. Espaço aberto para a rua
3. Envolvimento da calçada como parte da atividade

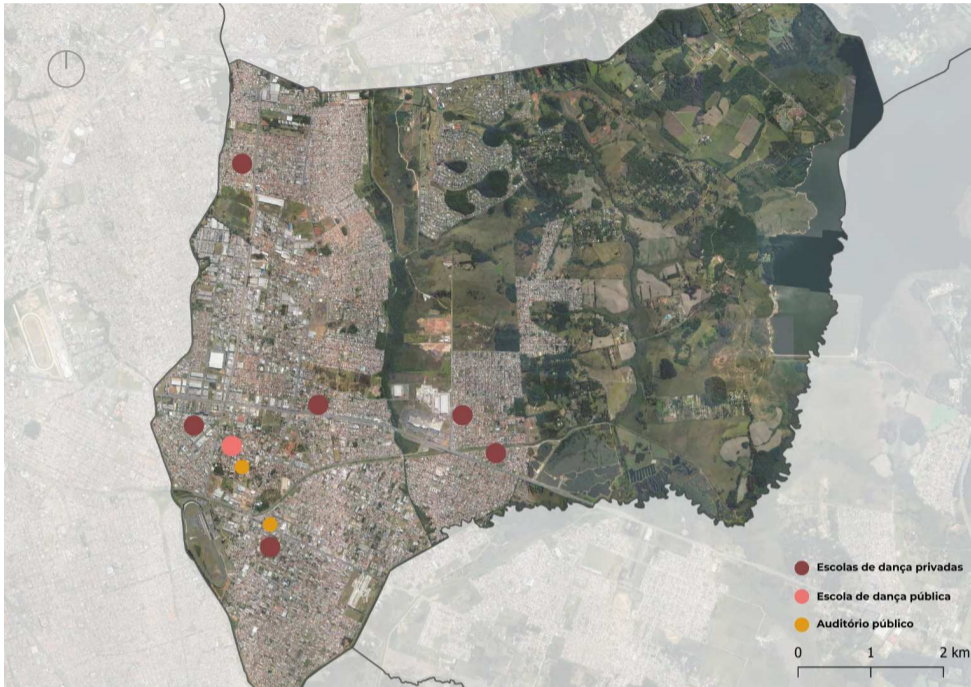


## LOCALIZAÇÃO

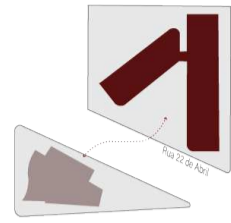
A escolha do local foi feita com base na falta de infraestrutura e espaços públicos adequados a essa prática na cidade de Pinhais, o que deixa a dança muito elitizada. Apesar de já existir a Escola de Dança de Pinhais (um espaço público), o lugar se compõe de apenas duas salas de dança e não tem a estrutura adequada para a prática, além de não atender a demanda da cidade.

O terreno, com um bosque no fundo que foi mantido e com área total de 4.178,88m<sup>2</sup>, se localiza no bairro Centro, sendo um local de fácil acesso para a cidade e região metropolitana, além disso se situa em frente ao Centro Cultural Wanda dos Santos Mallmann, um local já existente que será complementado com o novo edifício. O Centro Cultural contempla uma biblioteca e auditório, que com o novo local criado pode ter um programa de necessidades complementado, além de criar uma conexão de pedestres entre os dois espaços.

Em relação ao cenário da dança em Pinhais, realizou-se um levantamento de todas as escolas de dança públicas e privadas na região, além dos auditórios. Nota-se que a cidade tem 6 escolas de dança privadas, com modalidades distintas, como ballet, jazz, contemporâneo, dança de salão, dança de rua, sertanejo, entre outras. A única escola de dança pública de Pinhais, se localiza no Centro e será melhor detalhada à frente. Para as apresentações, foram constatados dois espaços existentes, porém um deles (Cenforpe) foi criado para a área de educação, como palestras, não sendo adequado para a dança. Já o outro, Auditório Márcio José Moro, está dentro do Centro Cultural e é adequado para apresentações de dança.



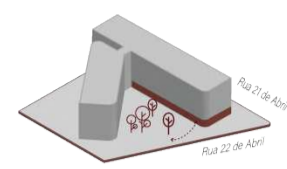
## DIRETRIZES PROJETUAIS



1

### CONEXÃO COM O CENTRO CULTURAL

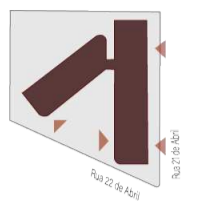
Interação entre os espaços por serem complementares



2

### LIGAÇÃO DO TÉRREO COM A RUA

Conexão a partir da praça criada, trazendo maior vitalidade para o local e atraindo mais pessoas

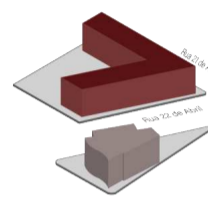


3

### RELAÇÃO ENTRE SALAS DE DANÇA E RUA

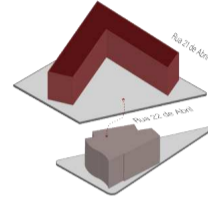
Tranparência nos espaços de dança para mais visibilidade à dança

## CONCEPÇÃO PROJETUAL



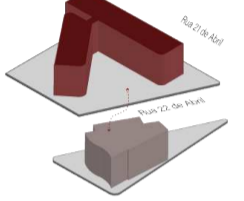
1

Volumetria e posicionamento iniciais pensando na conexão com as ruas 22 de Abril e 21 de Abril



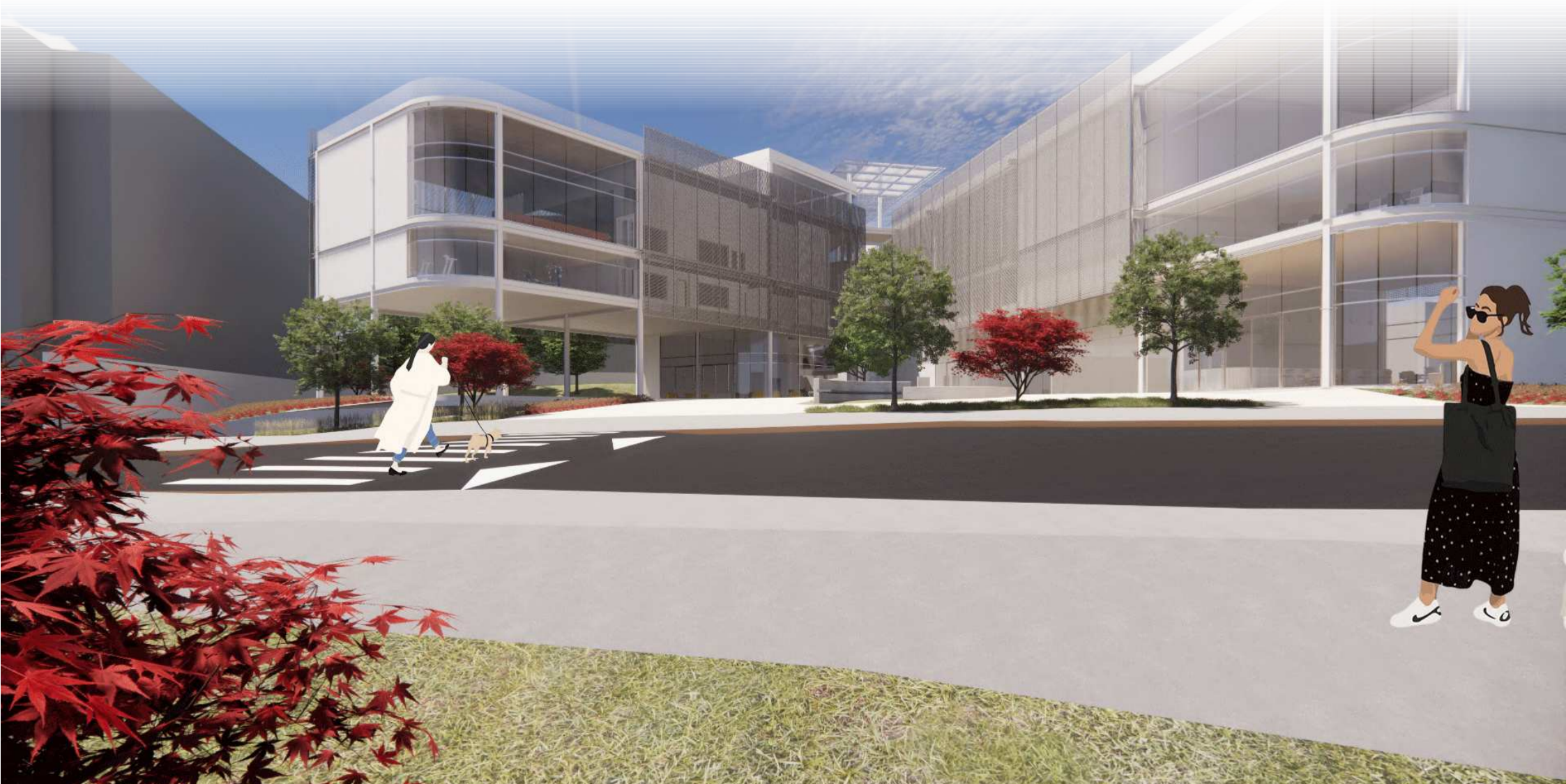
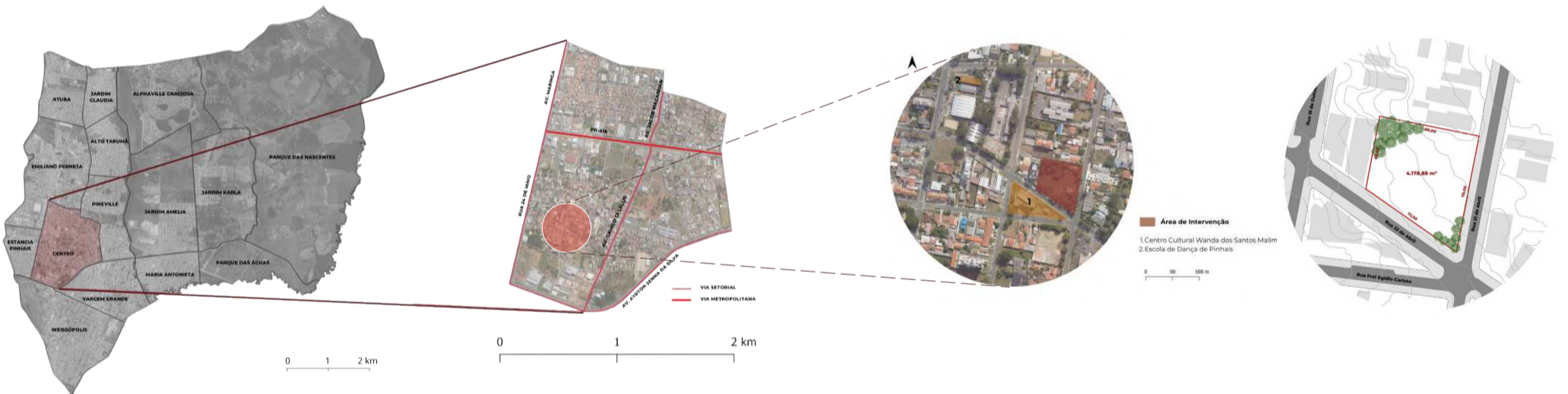
2

Rotação da volumetria a fim de não criar barreiras e melhorar a conexão com o Centro Cultural Wanda dos Santos Mallmann



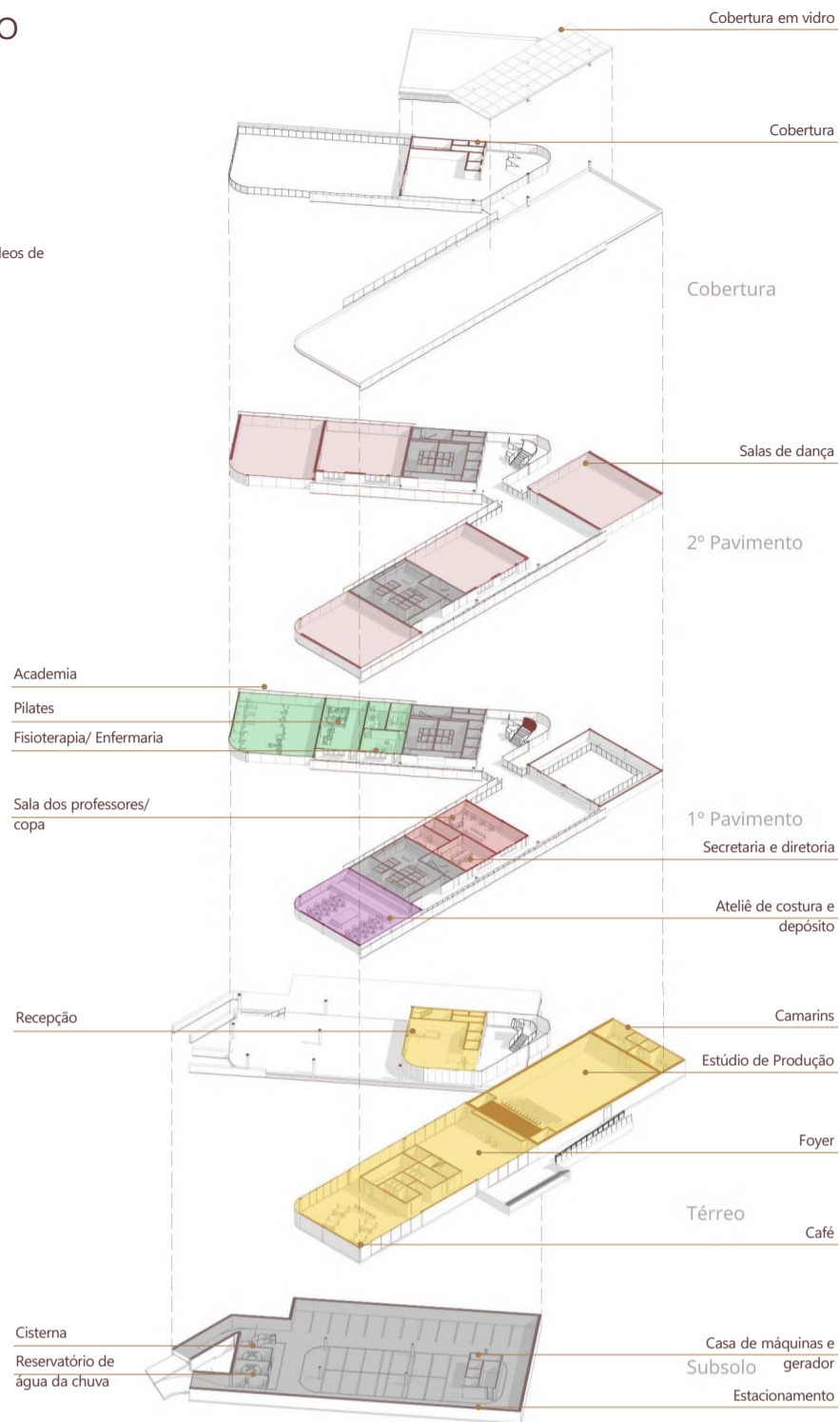
3

Divisão em dois blocos e utilização de linhas curvas para trazer leveza



SETORIZAÇÃO

- Setor Pedagógico
- Setor de recuperação
- Setor administrativo
- Setor de apoio
- Setor público
- Estacionamento e núcleos de circulação vertical

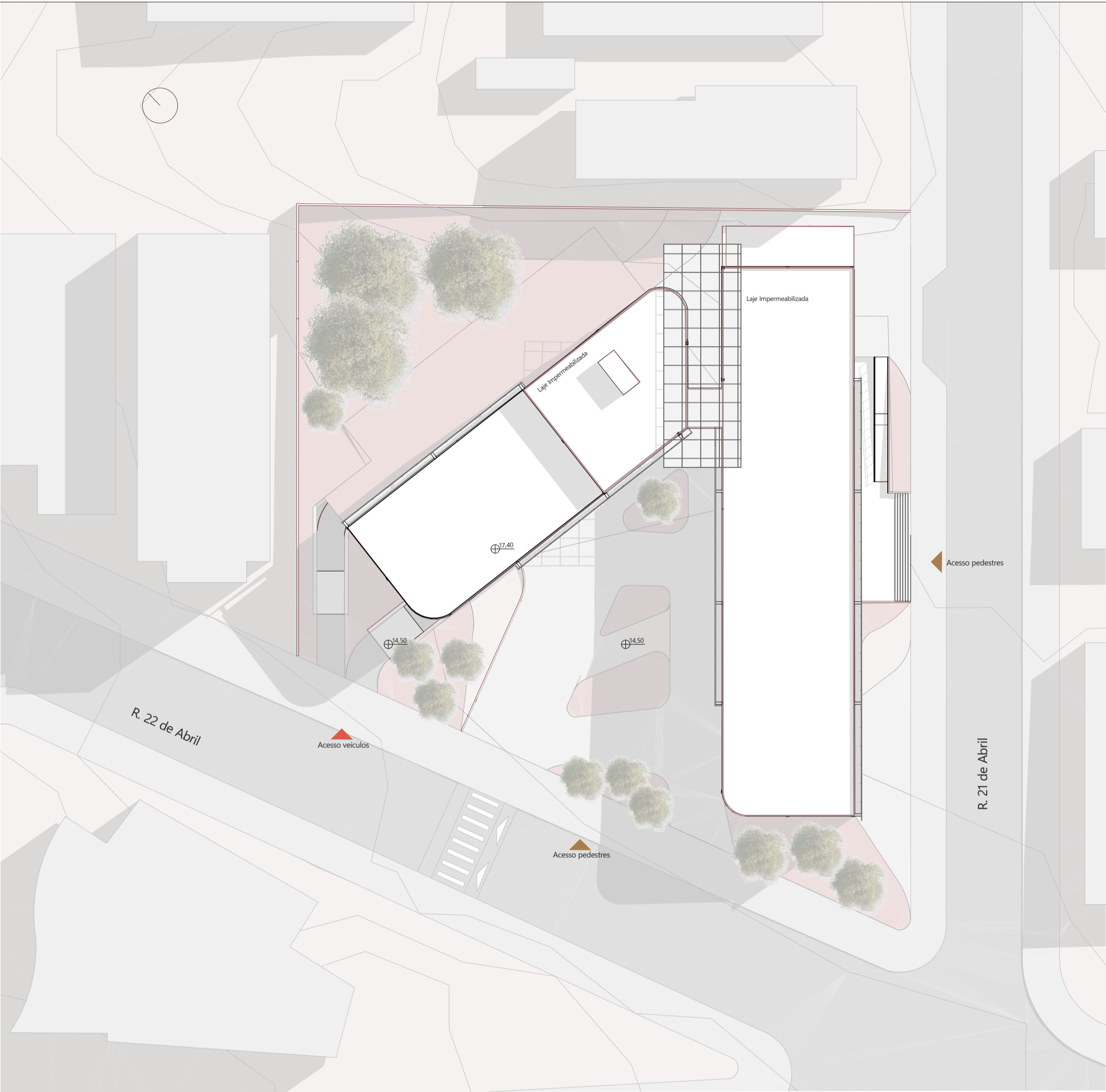


A estrutura do edifício se compõe por lajes alveolares, vigas metálicas em perfil H, pilares metálicos em perfil H e no térreo e subsolo pilares de concreto circulares, para trazer uma maior harmonia.

O edifício segue uma malha estrutural de 12m x 7m, sendo vãos menores apenas nos núcleos de circulação vertical e vestiários.

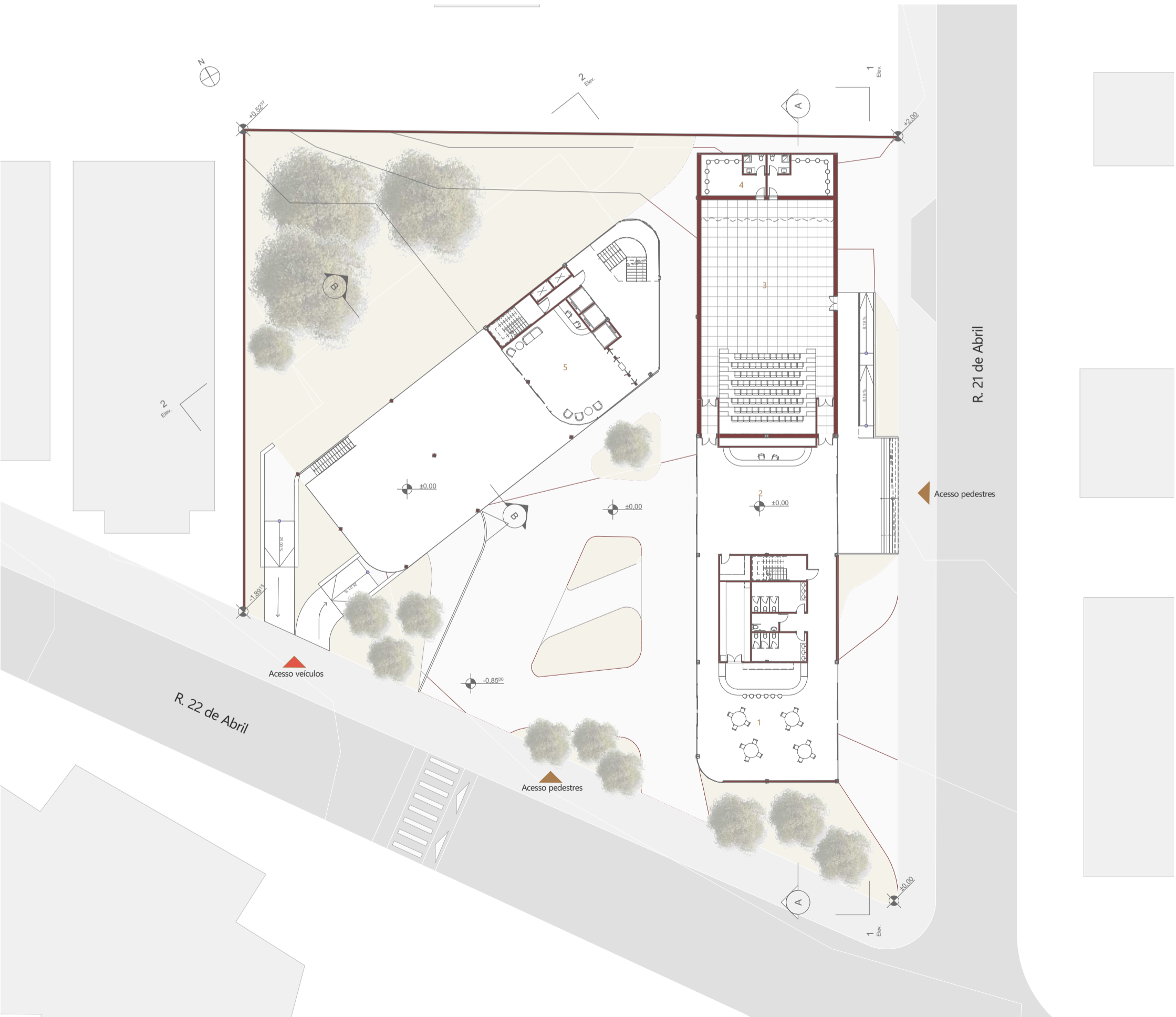
A passarela se sustenta por tirantes metálicos presos nas vigas metálicas da cobertura.

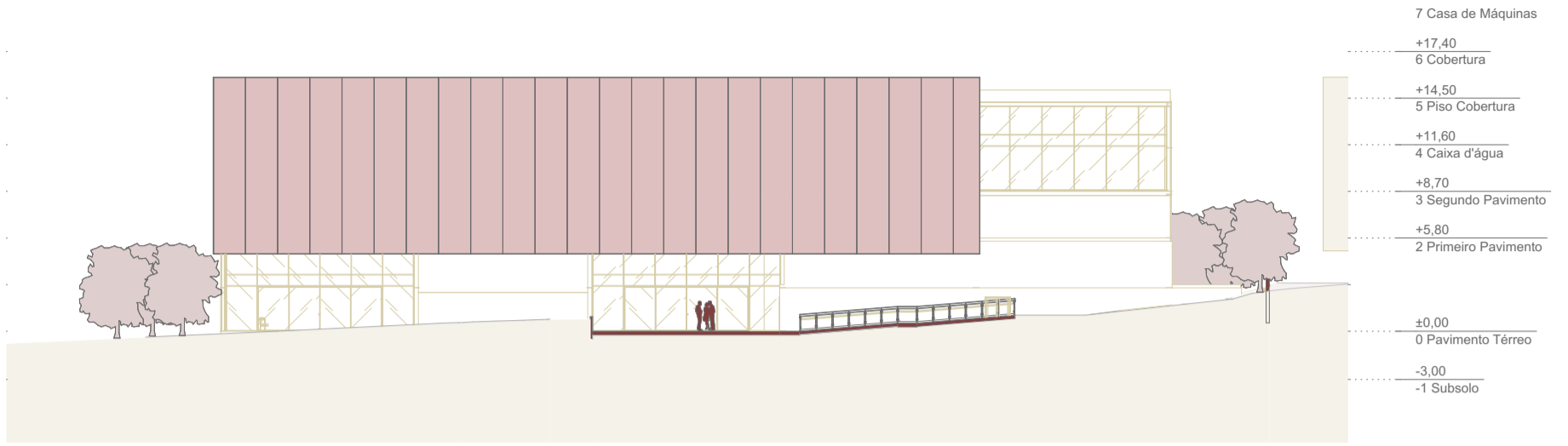




Planta de Implantação/ Cobertura  
Escala: 1:200

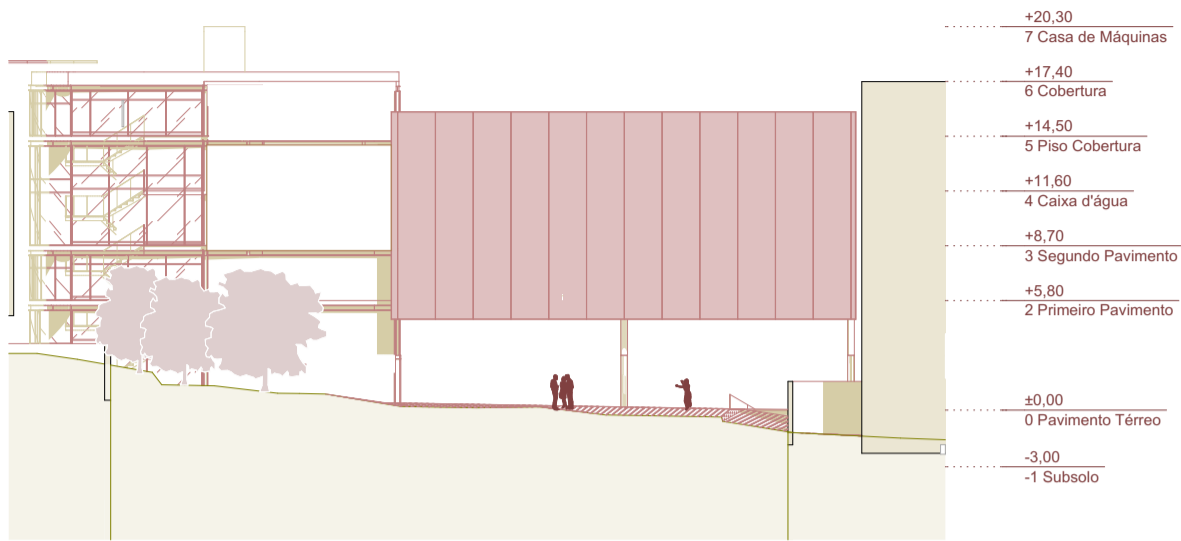






Elevação 1 - Rua 21 de Abril  
Escala: 1:200



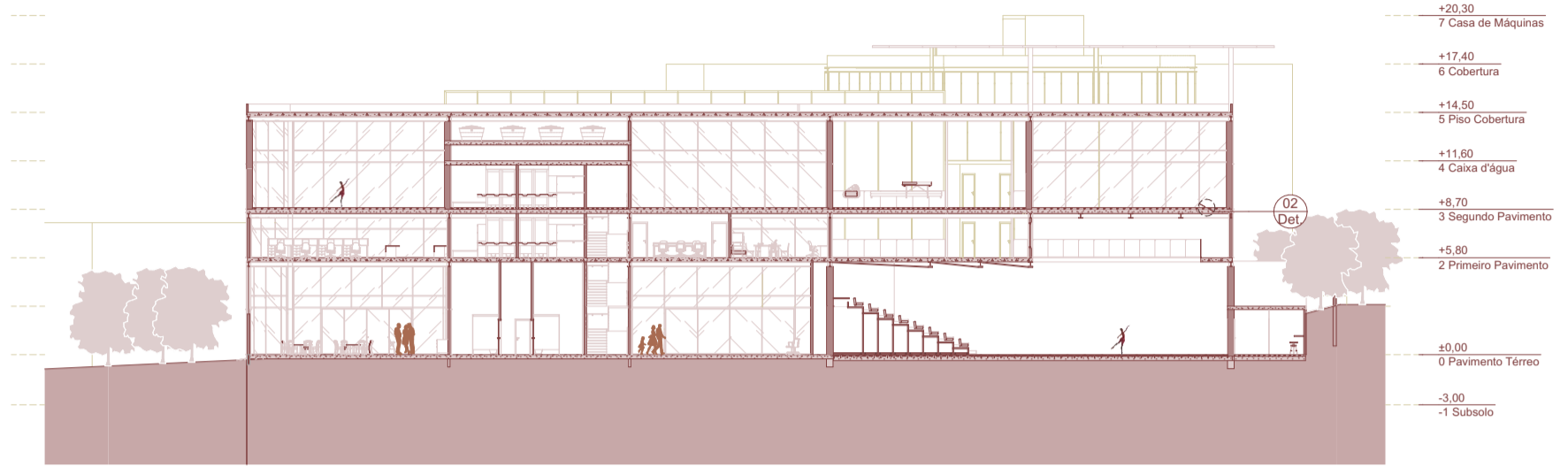


Elevação 2 - Fundos  
Escala: 1:200

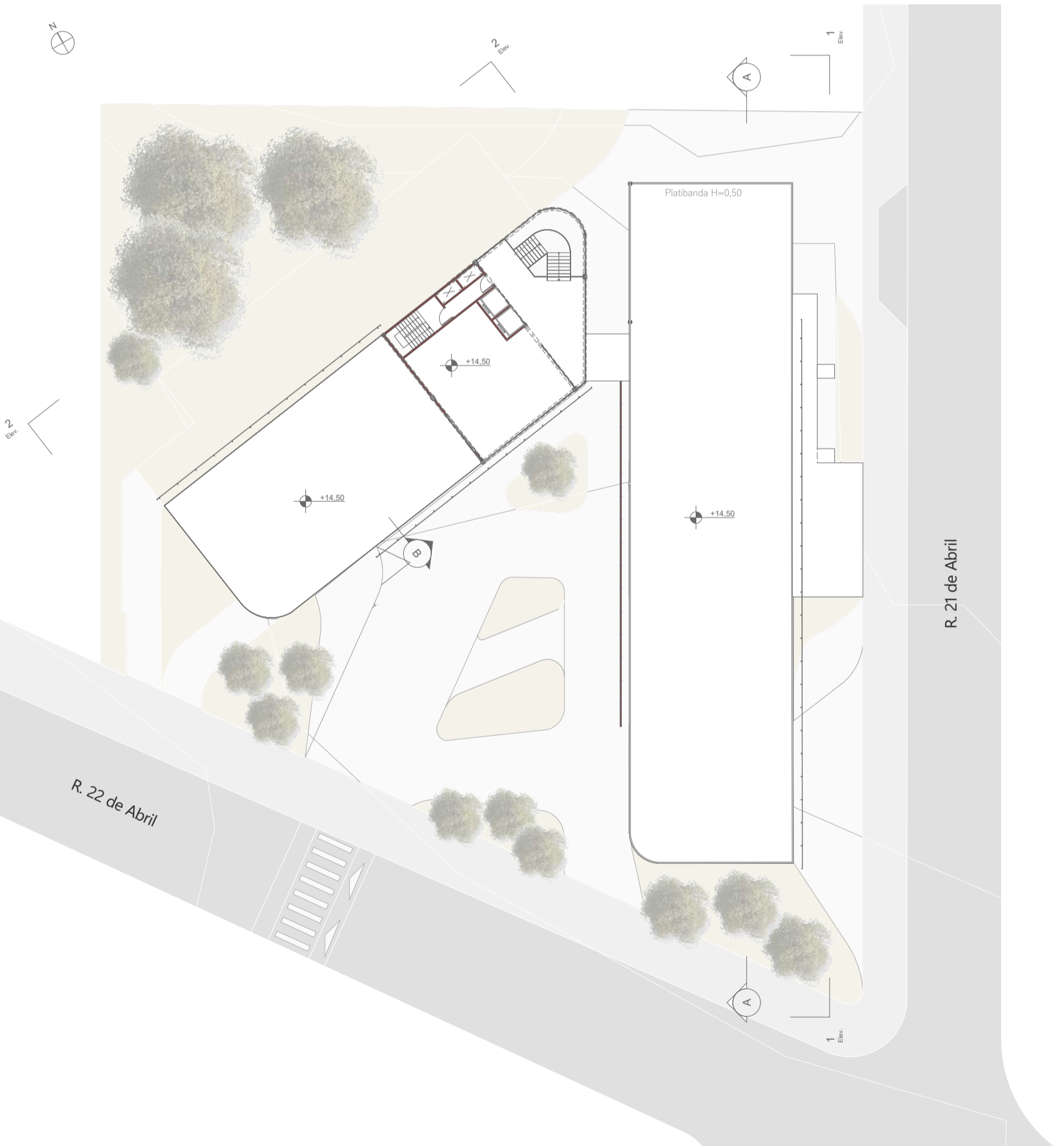


Planta Segundo Pavimento  
Escala: 1:200

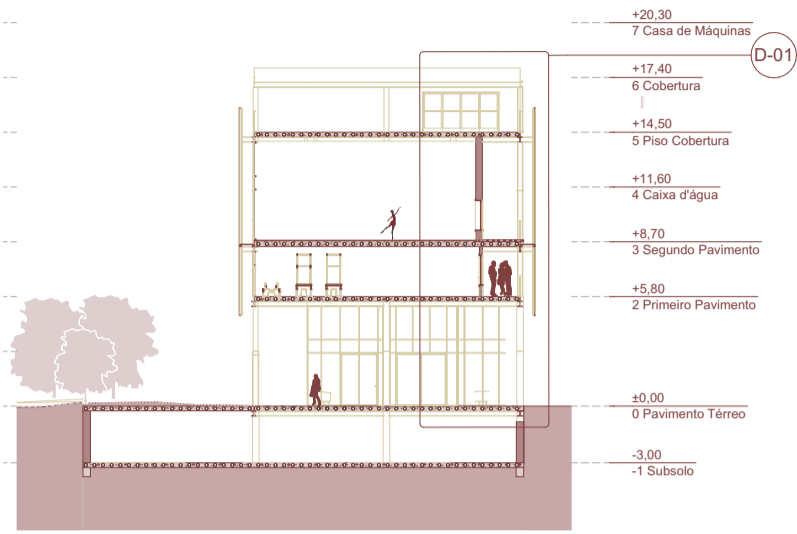
1. Sala grande (Sala Giselle) 2.Sala intermediária (Sala La Sylphide) 3.Espaço de descanso



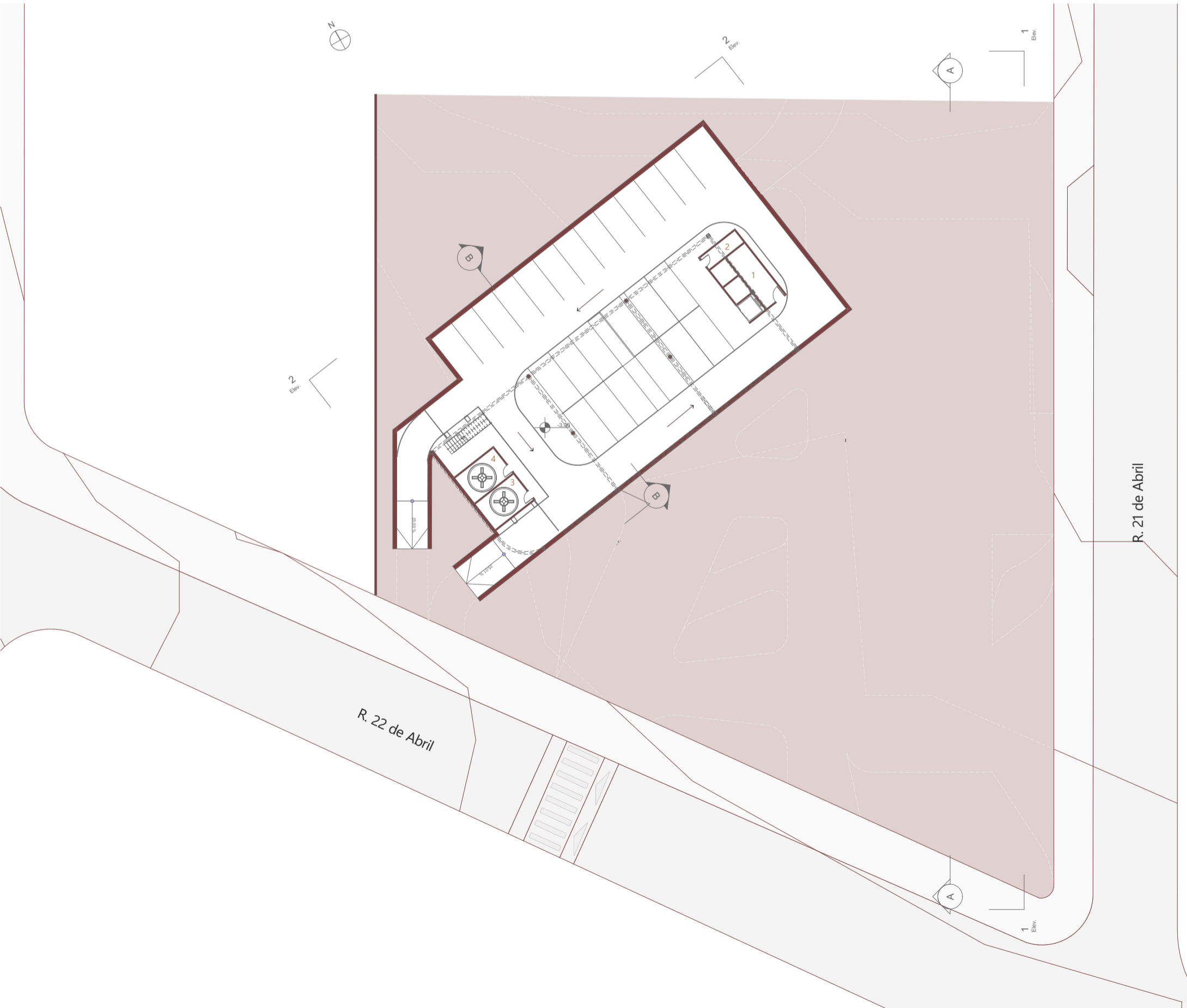
Corte AA  
Escala: 1:200



Planta Cobertura  
Escala: 1:200

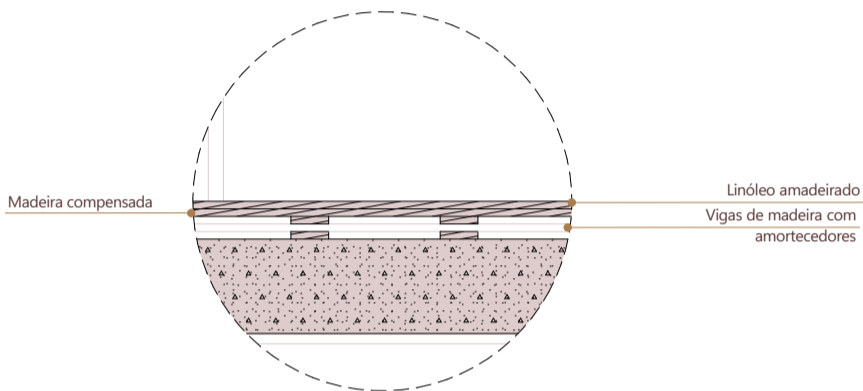


Corte BB  
Escala: 1:200

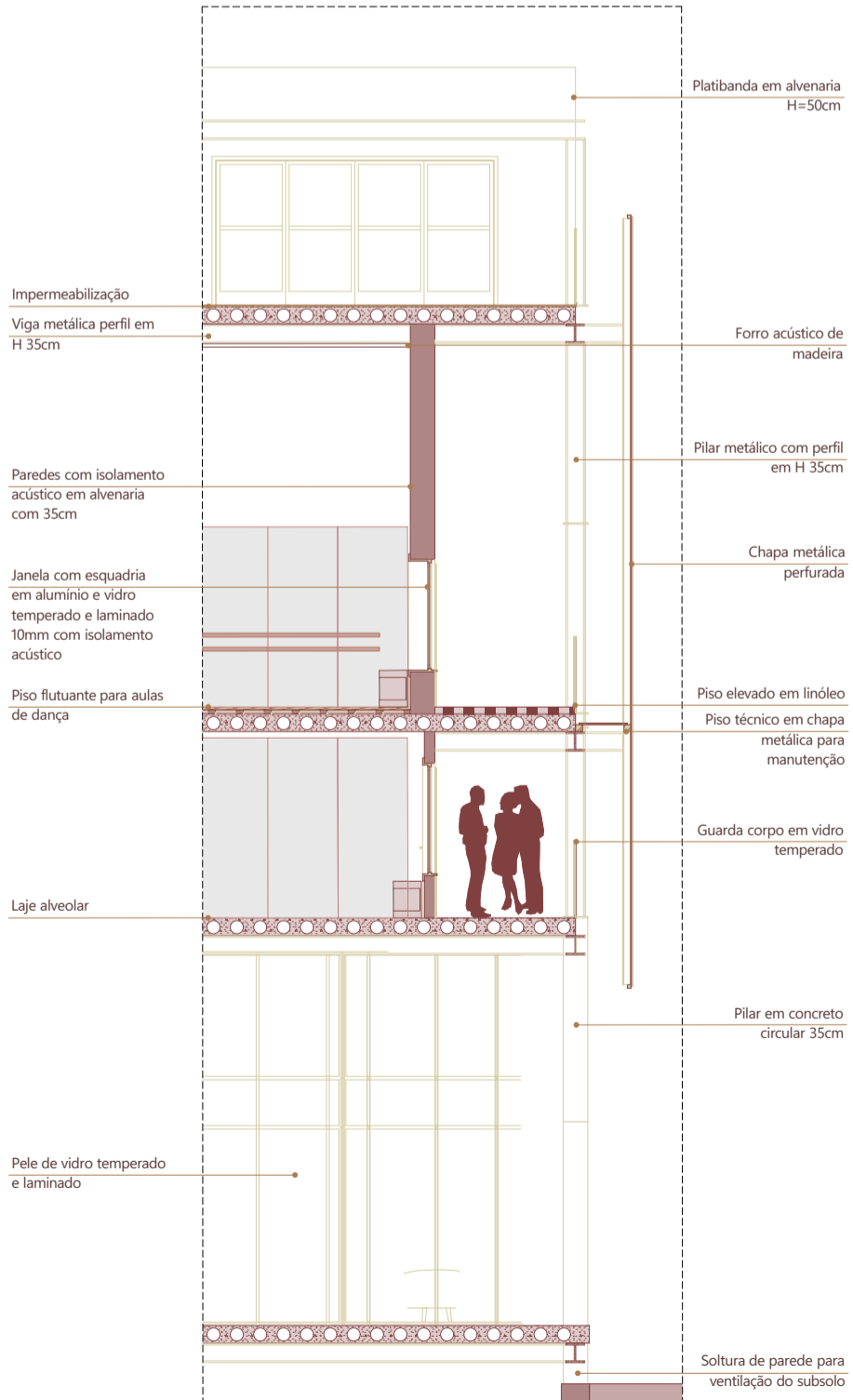


Planta Subsolo  
Escala: 1:200

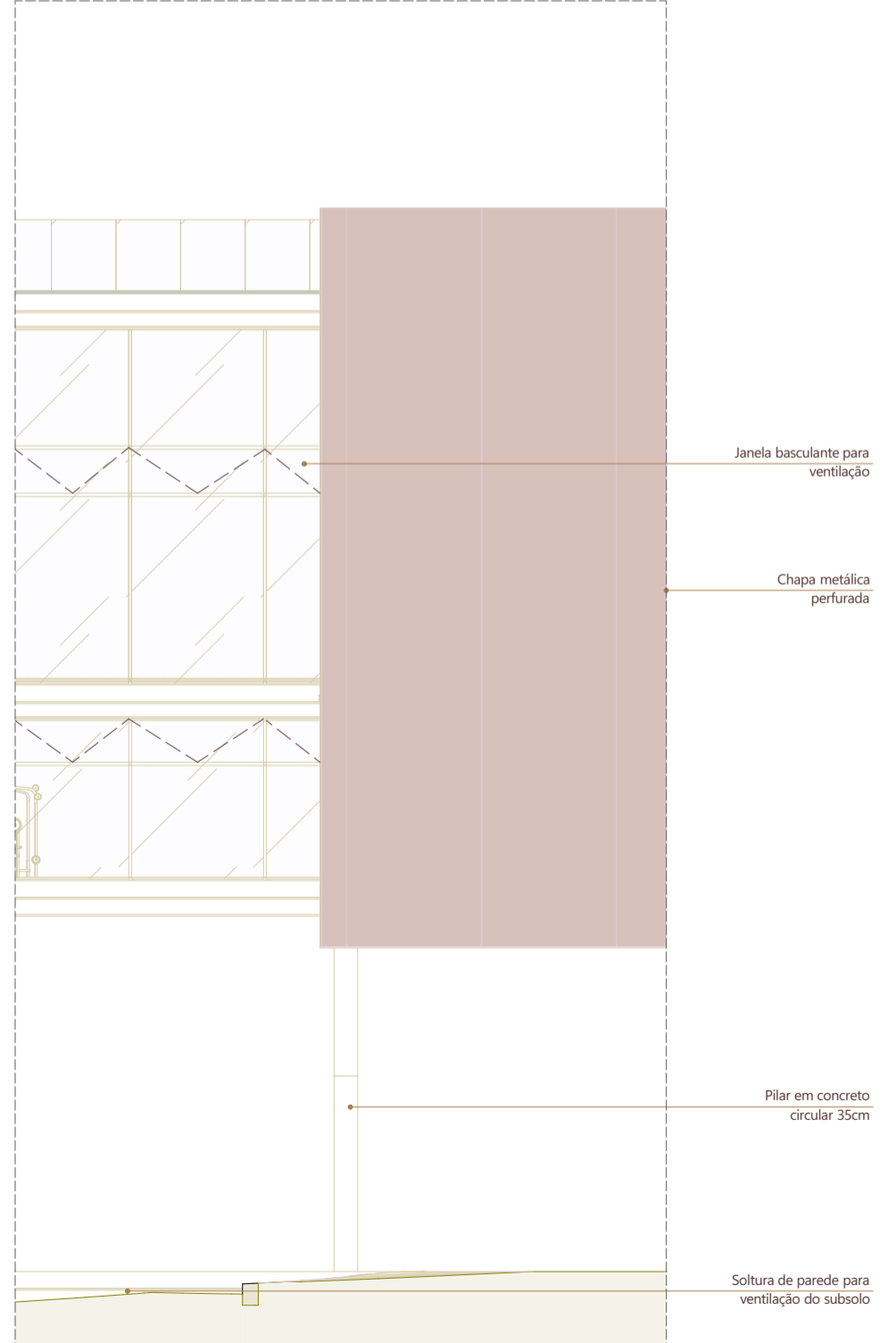
1.Casa de Máquinas 2.Gerador 3.Cisterna 4.Reservatório de água da chuva



Detalhe Piso de Dança - Estrutura  
Escala: 1:10



Detalhe em corte  
Escala: 1:50



Detalhe em elevação  
Escala: 1:50